

OMD – ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS



# BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

2025 | 10ª EDIÇÃO



**QSP**  
MARKETING  
MANAGEMENT  
& RESEARCH



# ÍNDICE

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL  
OMD

<b>01</b>	<b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO</b> Metodologia; caracterização da amostra.
<b>02</b>	<b>DENTIÇÃO &amp; HÁBITOS DE HIGIENE</b> Higiene e limpeza; falta de dentes naturais; substituição por prótese, dentadura ou dentes fixos.
<b>03</b>	<b>VISITAS AO MÉDICO DENTISTA</b> Regularidade de visitas; razões para pouca regularidade; motivos da última visita.
<b>04</b>	<b>O MÉDICO DENTISTA</b> Relação com o médico dentista; satisfação e fidelização; valorização do médico dentista.
<b>05</b>	<b>PERCEÇÃO SOBRE SAÚDE ORAL</b> Pesquisa de informação sobre saúde oral; atributos valorizados no serviço; importância do papel do médico dentista na oferta.
<b>06</b>	<b>OFERTA PÚBLICA</b> Acesso à oferta no âmbito do SNS e importância da participação do Estado no setor privado.
<b>07</b>	<b>GASTOS FAMILIARES</b> Evolução dos gastos familiares; comparação com outras áreas médicas.
<b>08</b>	<b>CONCLUSÕES FINAIS</b> Considerações finais sobre a 10ª edição do Barómetro da Saúde Oral.

# 01.

## Introdução ao Estudo

---



# Introdução ao Estudo

## OBJETIVOS

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), entidade que regula o exercício da profissão de medicina dentária em Portugal, desenvolve o décimo Barómetro da Saúde Oral com os principais indicadores dos hábitos, acesso, perceções e motivações da população portuguesa relacionados com a oferta de cuidados de saúde dentários.

**Nota:** neste estudo empregam-se termos de fácil identificação para o público em geral, mesmo que técnica e cientificamente não sejam os mais corretos.



# Introdução ao Estudo

## METODOLOGIA

- **1200** entrevistados em Portugal, incluindo regiões autónomas.
- Homens e mulheres com **15 ou mais anos**.
- **Margem de erro para n=1200**, numa amostra completamente aleatória, para um intervalo de confiança de 95%, **é de 2,83%**.
- Considerando que as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira apresentam um peso bastante inferior às demais, foi utilizada uma amostra estratificada desproporcional.
- Resultados globais ponderados pelo fator descrito na tabela.

REGIÃO	PROPORÇÃO REAL	PROPORÇÃO AMOSTRAL	FATOR DE PONDERAÇÃO
GRANDE LISBOA	20,8%	19,1%	1,090
GRANDE PORTO	11,1%	10,2%	1,092
LITORAL NORTE	18,5%	17,0%	1,088
LITORAL CENTRO	14,8%	13,6%	1,090
INTERIOR NORTE	19,2%	17,7%	1,087
SUL	10,9%	10,0%	1,090
MADEIRA	2,4%	6,3%	0,384
AÇORES	2,3%	6,3%	0,368

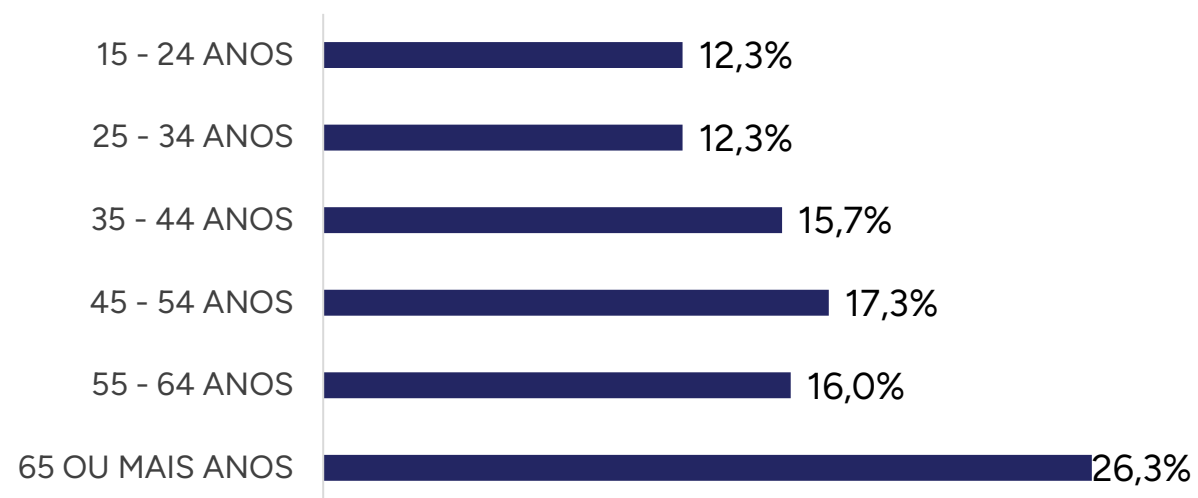
# Caracterização da Amostra

## GÉNERO

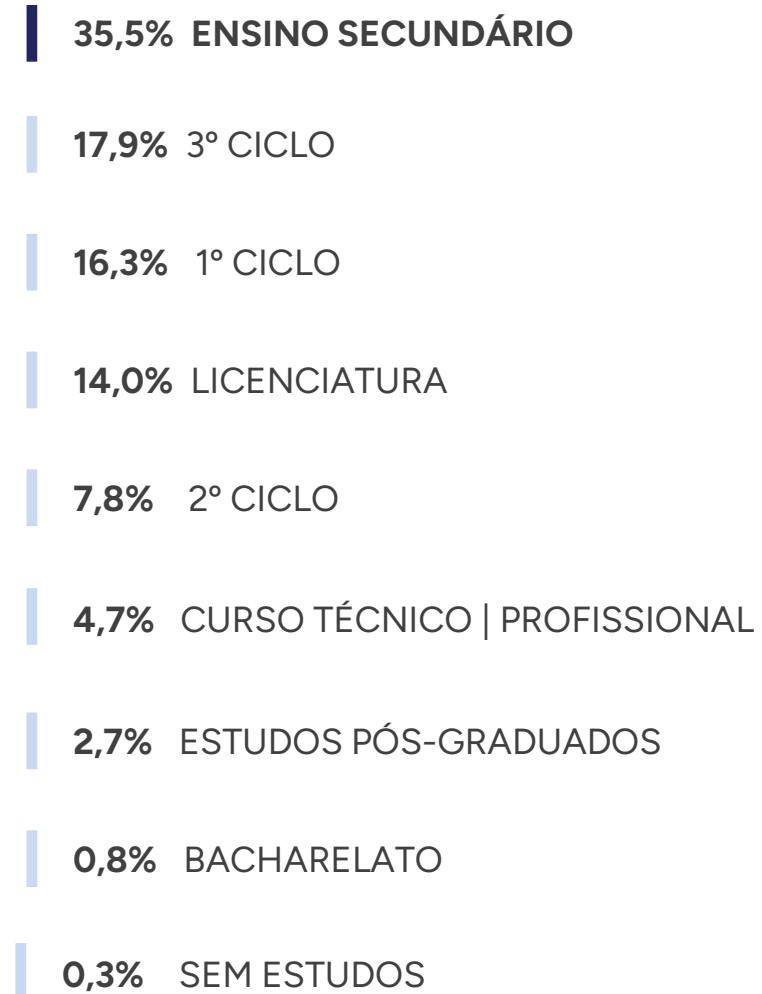


## IDADE

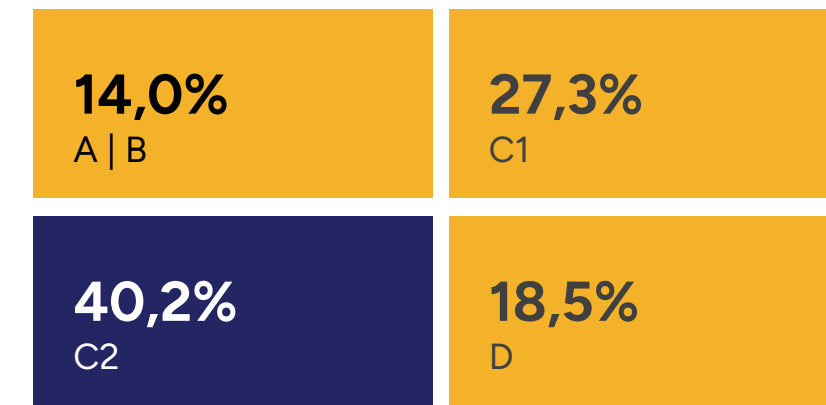
Média de idades: 50 anos



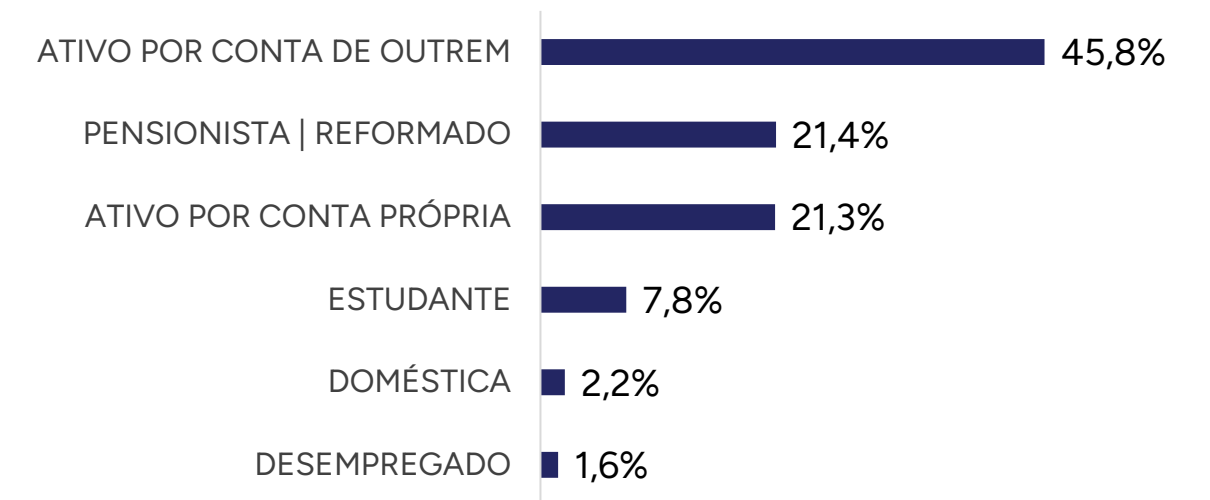
## HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



## CLASSE SOCIAL



## CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO



# 02.

## Dentição e Hábitos de Higiene

---

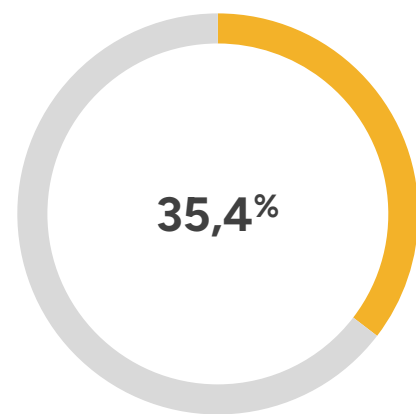


**64,6%**

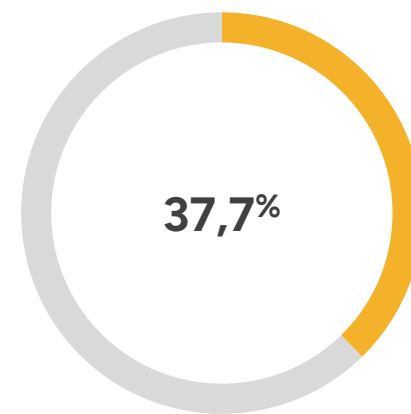
DOS PORTUGUESES NÃO TÊM DENTIÇÃO COMPLETA

A proporção de portugueses com dentição completa aumentou 1,1 p.p. face a 2024, fazendo descer para 64,6% a percentagem sem dentição completa. A falta de seis ou mais dentes é uma realidade para 26,9% da população (-1,1 p.p.), enquanto a ausência total de dentes recuou ligeiramente (-0,9 p.p.), prolongando a tendência de melhoria iniciada em 2019 (-4,6 p.p.).

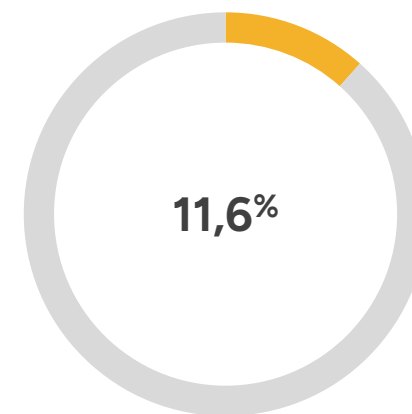
Para além desta evolução positiva, observam-se diferenças significativas: os jovens (15-24 anos) têm naturalmente maior prevalência de dentição completa, enquanto nos 65+ anos a ausência total de dentes é mais elevada (16,1%). Também as desigualdades sociais são claras: nos estratos mais altos (A/B) a dentição completa é mais frequente (46,4%), enquanto nos estratos mais baixos (D) apenas 14,4% têm a dentição completa.



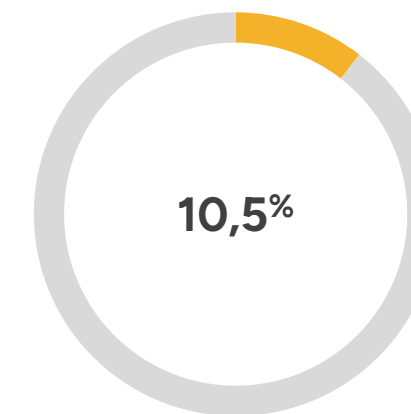
TÊM TODOS DENTES



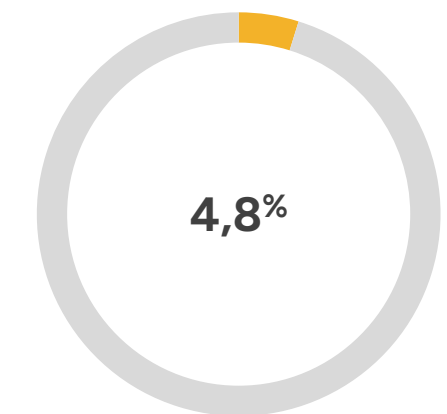
FALTA DE 1 A 5 DENTES



FALTA DE 6 A 8 DENTES



FALTA DE MAIS DE 8 E MENOS DE 28 DENTES

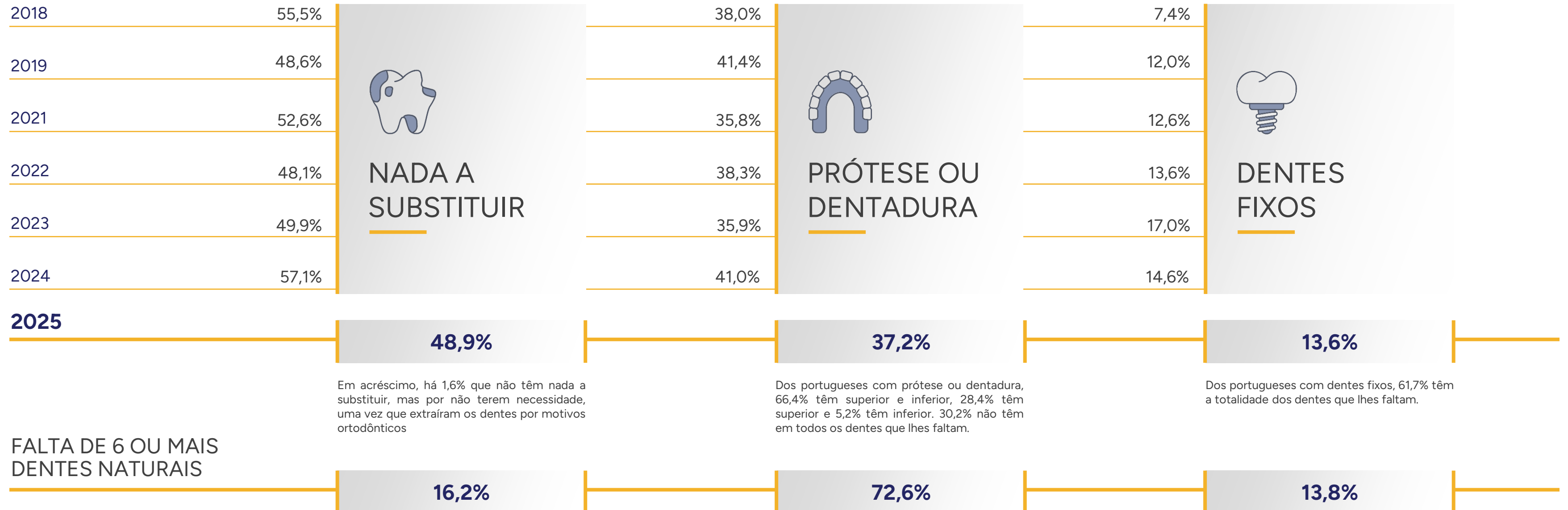


FALTA DE TODOS OS DENTES

**48,9%**

DOS PORTUGUESES COM FALTA DE DENTES NATURAIS NÃO TÊM DENTES DE SUBSTITUIÇÃO

Relativamente aos portugueses com falta de dentes naturais, 48,9% não possuem dentes de substituição, uma redução significativa face a 2024 (-8,2 p.p.). Entre estes, 37,2% utilizam próteses ou dentaduras e 13,6% possuem dentes fixos, correspondendo a decréscimos de 3,8 e 1,0 p.p., respetivamente, face a 2024.



**16,2%**

Dos portugueses com 6 ou mais dentes em falta, não têm nada a substituí-los. Esta percentagem, mantém a tendência de redução, tendo diminuído 1,5 p. p. em relação à última edição.



**78,0%**

DOS PORTUGUESES AFIRMAM ESCOVAR OS DENTES COM FREQUÊNCIA, MAIS 3,6 P.P. DO QUE NO ANO ANTERIOR

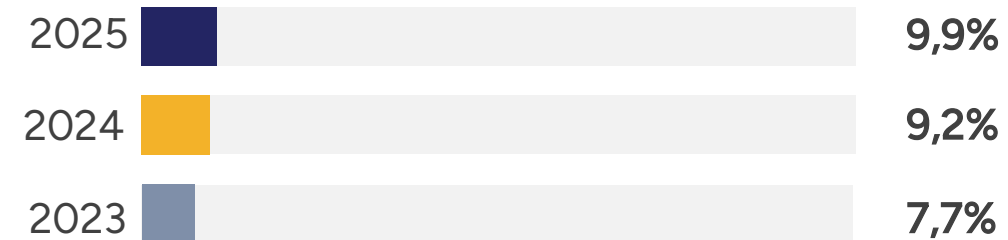
78,0% dos portugueses referem escovar os dentes com frequência, mais 3,6 p.p. face a 2024 (74,4%). O uso de fio dentário manteve-se relativamente constante (+0,7 p.p.). Em sentido inverso, o recurso a elixir oral registou o valor mais baixo desde 2019.

## ESCOVAR OS DENTES



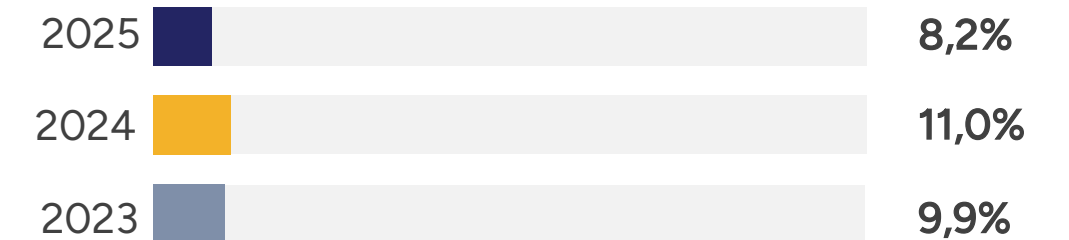
MASCULINO | 75,8%  
FEMININO | 82,3%

## USAR FIO DENTÁRIO



MASCULINO | 8,3%  
FEMININO | 11,5%

## USAR ELIXIR

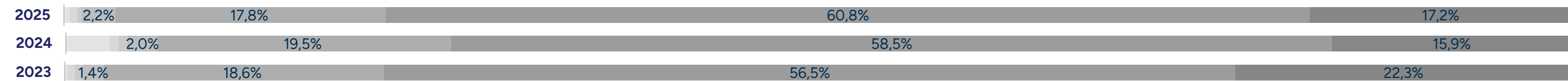


MASCULINO | 9,2%  
FEMININO | 9,4%

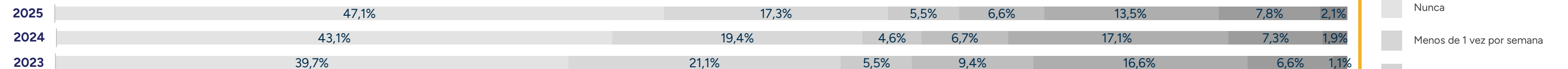
A MAIORIA DOS PORTUGUESES ESCOVA OS DENTES PELO MENOS DUAS VEZES AO DIA, MAS O FIO DENTÁRIO E O ELIXIR CONTINUAM A NÃO SER UTILIZADOS TANTO COMO DEVIAM.

A maioria dos portugueses continua a escovar os dentes pelo menos duas vezes ao dia. No entanto, o uso de fio dentário e de elixir permanece reduzido: apenas 23,4% utilizam fio dentário diariamente e 32,8% recorrem ao elixir, valores ainda distantes das recomendações de higiene oral. Entre os que usam prótese ou dentadura, a maioria limpa-a diariamente, reforçando a adoção de práticas regulares neste grupo.

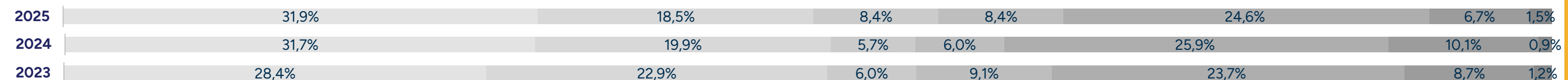
## ESCOVAR OS DENTES



## USAR FIO DENTÁRIO



## USAR ELIXIR



## LIMPA A SUA PRÓTESE | DENTADURA



# 03.

## Visitas ao Médico Dentista

---

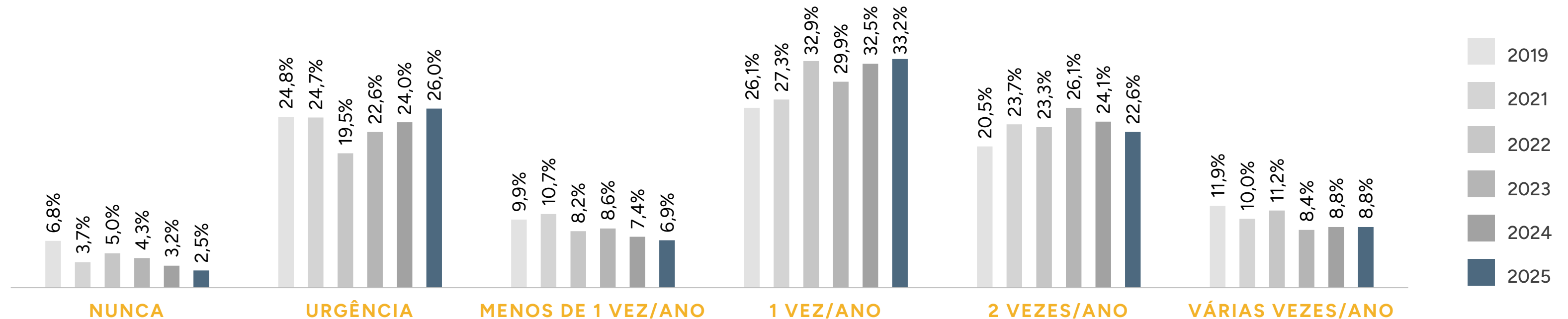


# Visitas ao Médico Dentista

**64,6%**

DOS PORTUGUESES VISITAM O MÉDICO DENTISTA PELO MENOS UMA VEZ POR ANO

A percentagem de quem vai ao médico dentista pelo menos uma vez por ano é praticamente a mesma face à última edição (-0,8 p.p.). Este valor tem sofrido poucas oscilações e mantém-se acima dos 60% desde 2019. Em contraste, aumentou 2 p.p. a percentagem de portugueses que recorrem ao médico dentista apenas em caso de urgência (26,0%). Entre os que têm falta de 6 ou mais dentes naturais, 40,5% realizam pelo menos uma consulta anual, um decréscimo de 4,7 p.p. face a 2024.



FALTA DE 6 OU MAIS DENTES NATURAIS

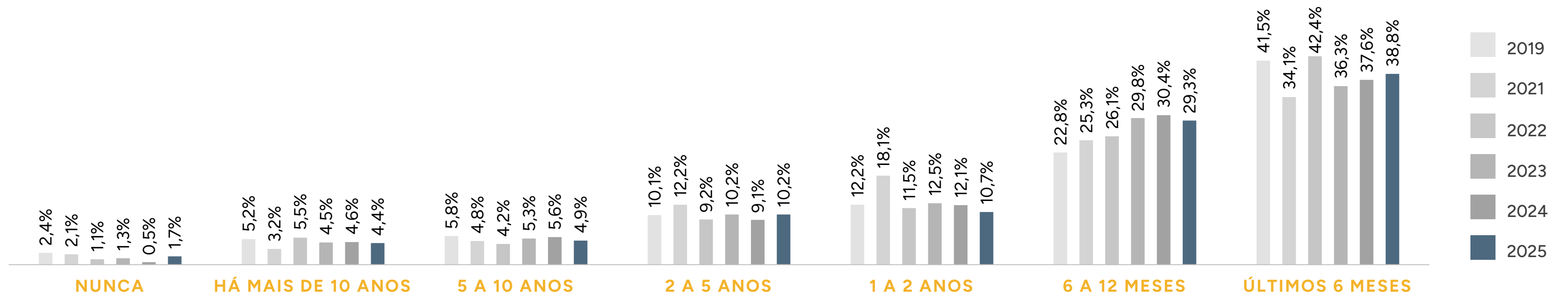


# Visitas ao Médico Dentista

**68,1%**

DOS PORTUGUESES FORAM AO MÉDICO DENTISTA NO ÚLTIMO ANO

Em relação à última edição, esta percentagem manteve-se praticamente constante (+0,1 p.p.). É possível verificar que nos últimos 6 meses 42,3% das mulheres foram ao médico dentista, quando apenas 33,2% dos homens o fizeram. Por outro lado, os mais velhos (65 ou mais anos) e as classes sociais mais baixas são quem não visita o médico dentista há mais tempo.



## RAZÕES PARA A ÚLTIMA VISITA AO MÉDICO DENTISTA



**64,5%**

VISITAS REGULARES (CHECK-UP, LIMPEZA, ORTODONTIA)

O número de portugueses a visitar o médico dentista por motivos de rotina de limpeza, check-up ou ortodontia aumentou de forma significativa em relação à última edição (+8,5 p.p.).



**13,6%**

PRÓTESE DENTÁRIA | DENTADURA

A percentagem de portugueses que procura o médico dentista por um problema originado pela prótese ou dentadura aumentou 1,9 p.p. face a 2024.



**10,0%**

TRATAMENTO DE DENTE ESPECÍFICO

O tratamento específico de dentes, por cárie dentária ou restauro de dentes partidos reduziu 4,0 p.p. em relação à última edição.



**9,9%**

EXTRAÇÃO DE DENTE(S)

A percentagem de portugueses que procura o médico dentista para extração de dentes é praticamente a mesma face a 2024 (+0,7 p.p.).



**9,7%**

DOR DE DENTES

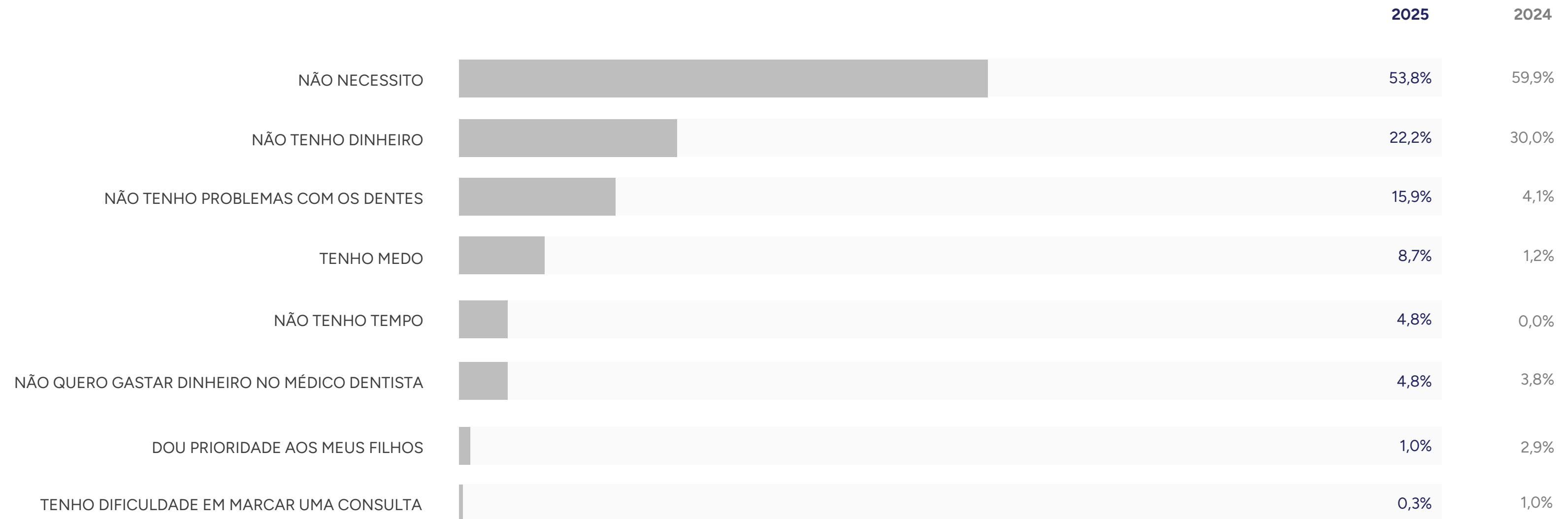
Em comparação com o ano passado, houve um aumento, muito ligeiro, de 0,9 p.p. na percentagem de portugueses que visitou o médico dentista por causa de dores de dentes.

**8,3% APONTAM OUTROS MOTIVOS, DE ONDE SE DESTACA:**  
Desvitalização (2,2%), colocar um implante (1,4%), preparação para colocar prótese fixa ou implante (1,3%) e por causa das gengivas (1.1%)

# Visitas ao Médico Dentista

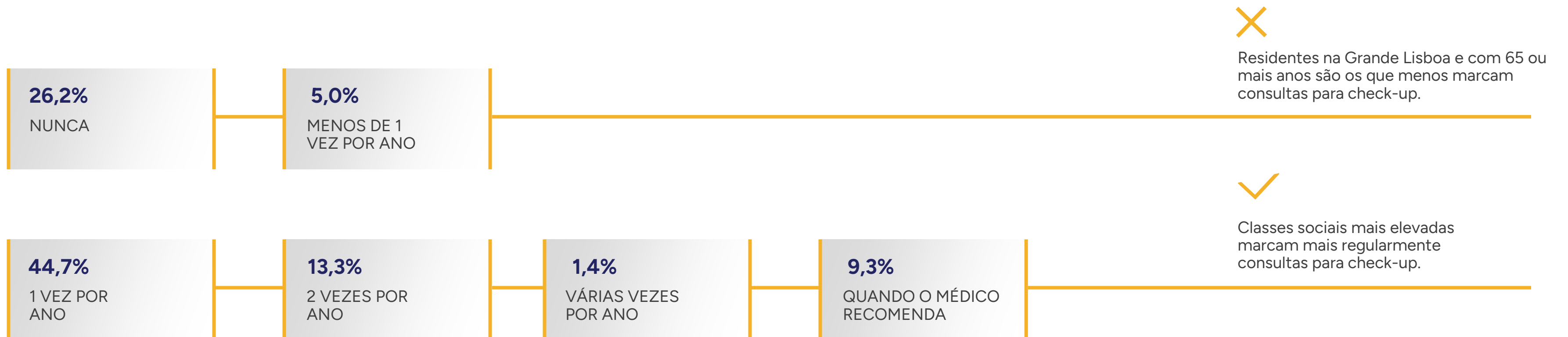
DOS PORTUGUESES QUE NUNCA VÃO AO MÉDICO DENTISTA, OU VÃO MENOS DE UMA VEZ POR ANO, 53,8% AFIRMAM NÃO TER NECESSIDADE.

Entre os portugueses que nunca vão ao médico dentista, ou o fazem menos de uma vez por ano, o principal motivo continua a ser a perceção de não haver necessidade (53,8%), embora este valor tenha diminuído face a 2024 (-6,1 p.p.). A dificuldade económica também se mantém como barreira importante (22,2%), apesar da descida em relação ao ano anterior (-7,8 p.p.). Em 2025, registou-se ainda um aumento da justificação “não tenho problemas com os dentes” (15,9%) e uma maior expressão do medo (8,7%), enquanto razões como a falta de tempo ou a prioridade dada aos filhos permanecem residuais.



# Visitas ao Médico Dentista

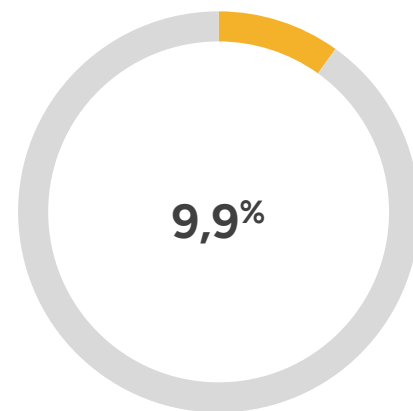
A PERCENTAGEM DE PORTUGUESES QUE NUNCA MARCA CONSULTA PARA CHECK-UP É DE 26,2%, MENOS 1,2 PONTOS PERCENTUAIS DO QUE A REGISTADA EM 2024.



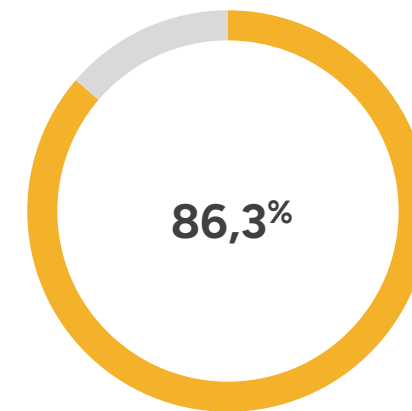
# Visitas ao Médico Dentista

**86,3%** DOS PORTUGUESES MANTIVERAM O NÚMERO DE IDAS AO MÉDICO DENTISTA.

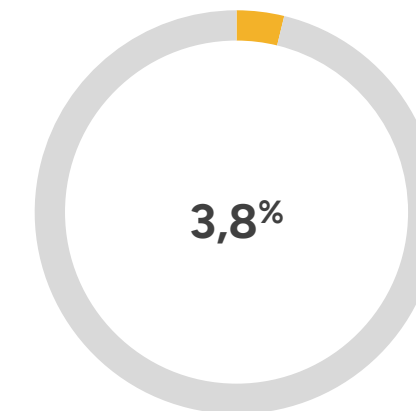
Este valor está em linha com o da última edição (-0,4 p.p.).



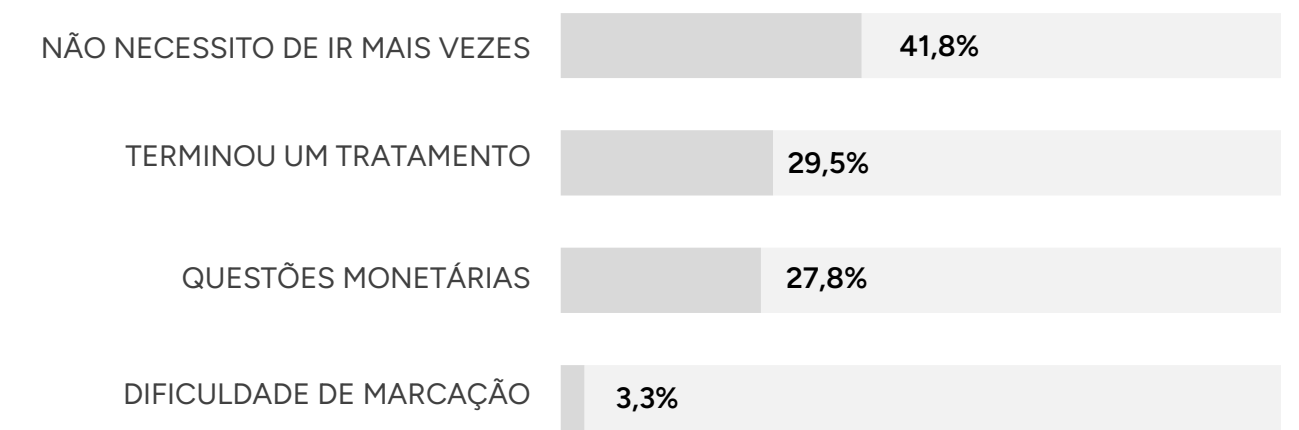
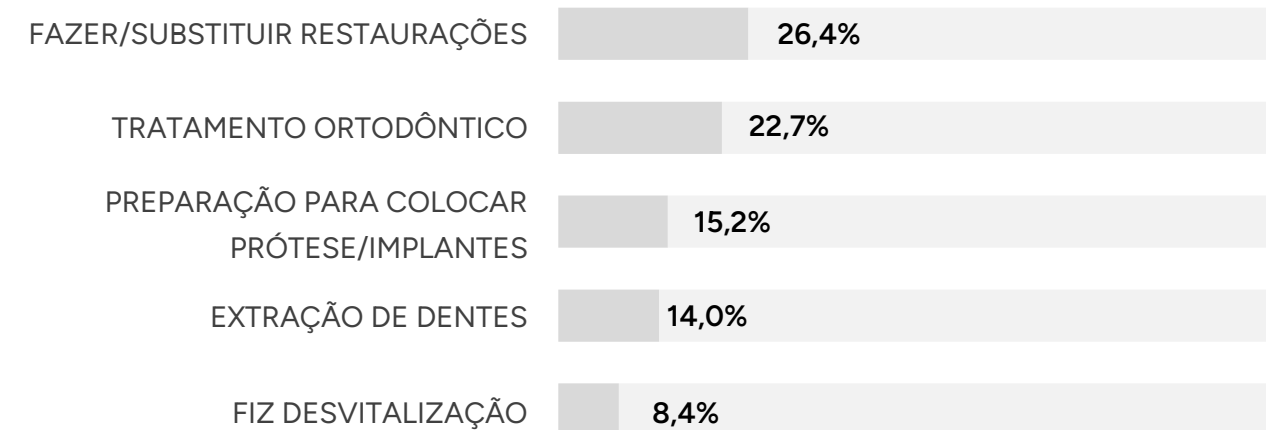
AUMENTOU



MANTEVE-SE



DIMINUIU



## INTENÇÕES DE TRATAMENTOS

A limpeza e higienização é o principal motivo que poderá levar os portugueses a visitar o médico dentista (35,8%) num futuro próximo, seguindo-se o check-up/revisão dentária (18,2%) e o tratamento de dentes (15,1%). Entre aqueles que planeiam vir a realizar tratamentos num futuro próximo, apenas 1,8% perspetivam fazê-lo no serviço público, face a 98,2% que indicam o setor privado.

35,8%

LIMPEZA | HIGIENIZAÇÃO

**Perfil:** Entre os 25 e os 34 anos (52,0%), residente no Litoral Centro (46,0%) e de classe social A/B (55,4%).

18,2%

FAZER CHEK-UP DENTÁRIO/REVISÃO

**Perfil:** Idade inferior a 65 anos, residente no Interior Norte (32,1%) ou no Sul (31,7%) e de classe social A/B (27,4%).

15,1%

TRATAR DENTES

**Perfil:** Entre os 35 e os 44 anos (23,4%), residente no Litoral Norte (20,1%) / Litoral Centro (24,5%) / Interior Norte (19,8%) e de classe social C2 (18,3%).

14,6%

NÃO SABE

**Perfil:** Mais de 55 anos (18,9%), residente no Grande Porto (27,0%) e de classe social D (27,0%).

10,4%

NADA

**Perfil:** 65 ou mais anos (17,1%), residente no Grande Porto (18,0%) e de classe social D (17,6%).

7,1%

REVISÃO | SUBSTITUIÇÃO DE PRÓTESE

**Perfil:** 65 ou mais anos (20,6%) e de classe social D (19,4%).

SENDO QUE...

1,8% PENSA VIR A REALIZAR ESSE(S) TRATAMENTO(S) NO SERVIÇO PÚBLICO

VS. OS 98,2% QUE MENCIONARAM NO PRIVADO

+

5,7% SUBSTITUIR DENTES NATURAIS [72,3% POR PRÓTESE FIXA] | 2,6% EXTRAÇÃO DE DENTE(S) | 2,5% TRATAMENTO ORTODÔNTICO | 2,3% BRANQUEAMENTO DENTÁRIO | 1,2% TRATAR AS GENGIVAS

# 04.

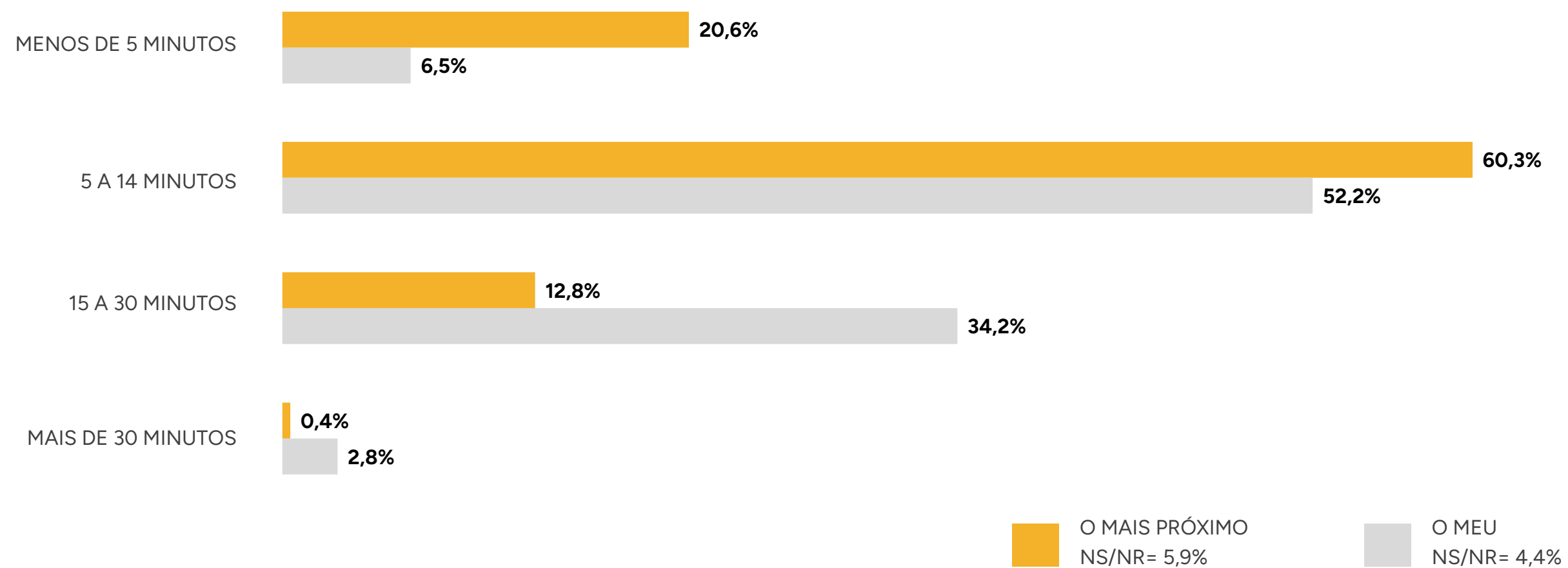
## O Médico Dentista

---



OS PORTUGUESES DEMORAM, EM MÉDIA, 13 MINUTOS A CHEGAR AO SEU MÉDICO DENTISTA.

Para chegar ao médico dentista mais próximo demoram cerca de 7 minutos e meio.



## GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA

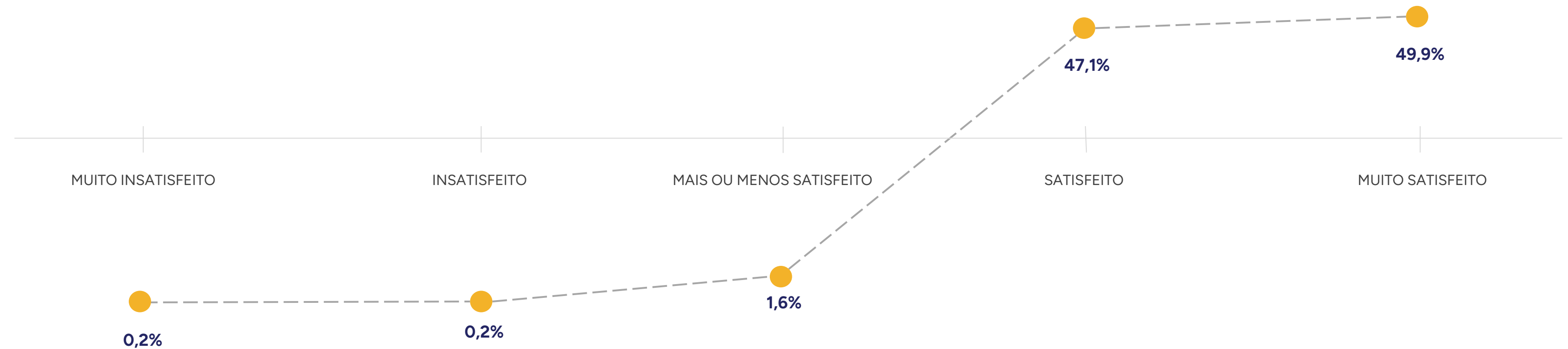
---

97,0% dos portugueses demonstram estar satisfeitos com os seus médicos dentistas. Em média, numa escala de 1 a 5, o grau de satisfação é de 4,48, sendo um pouco superior à última edição (4,32). Quando existe insatisfação, os motivos remetem, principalmente para os resultados dos tratamentos (48,4%) e para os preços apresentados (42,4%).

---

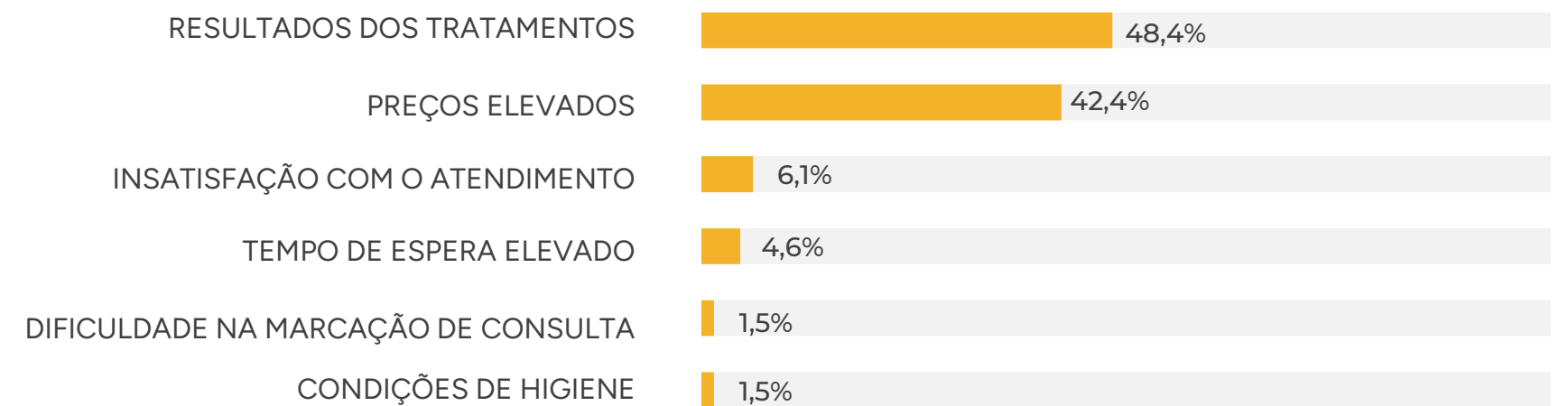


## GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA



NR = 0,9%

### PRINCIPAIS RAZÕES DE INSATISFAÇÃO



**48,6%** DOS PORTUGUESES AFIRMAM QUE CONTACTAM SEMPRE O MÉDICO DENTISTA PARA DESMARCAR OU AVISAR DE ATRASO.

Em relação à última edição, é possível verificar diferenças relevantes. Apenas 48,6% dos portugueses contactam sempre o seu médico dentista no caso de não conseguirem ir a uma consulta ou se estiverem atrasados. Este valor é bastante inferior ao da última edição (-17,7 p.p.). Por sua vez, o número de portugueses que afirma não ter preocupação em desmarcar as consultas aumentou 11,2 p.p. em relação a 2024. São maioritariamente os mais velhos (26,1%), residentes no Sul (41,7%) que menos preocupação têm em desmarcar as consultas.



**48,6%**

CONTACTO SEMPRE,  
MESMO QUANDO ME  
ATRASO



**15,0%**

SÓ NÃO CONTACTO  
QUANDO ME  
ATRASO



**17,2%**

SÓ DESMARCO  
QUANDO SEI COM  
ANTECEDÊNCIA



**19,2%**

NÃO, NUNCA

**O TELEFONE** É O PRINCIPAL MEIO DE AGENDAMENTO DE CONSULTAS POR PARTE DOS PORTUGUESES.

O agendamento por telefone continua a ser o meio preferido dos portugueses, sendo mais utilizado por pessoas entre os 55 e os 64 anos, residentes na Grande Lisboa e no Sul de Portugal.

São os mais velhos (65 ou mais anos), os residentes nos Açores e as classes sociais mais baixas (D) quem mais se deslocam às clínicas para agendar.



65,3%

AGENDO POR  
TELEFONE



23,5%

QUANDO TERMINA A  
CONSULTA MARCO  
A PRÓXIMA



9,3%

DESLOCO-ME À  
CLÍNICA PARA  
AGENDAR

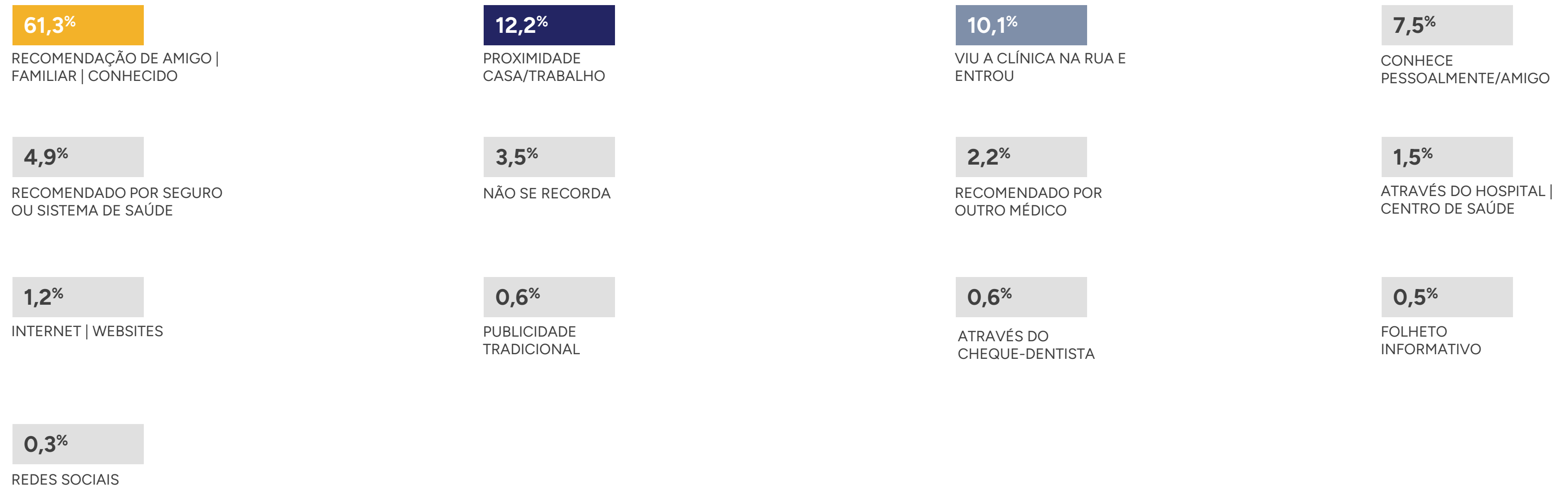


1,8%

AGENDO ONLINE  
(ATRAVÉS DE REDES  
SOCIAIS, WHATSAPP  
OU SITE)

# O Médico Dentista

## COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO DENTISTA?



## FIDELIZAÇÃO AO MÉDICO DENTISTA

**71,6% dos portugueses nunca mudaram de médico dentista ou só o ponderam fazer por razões de necessidade.**

Os principais motivos para mudar estão associados à distância, ou porque encontraram um mais próximo, ou porque mudaram de residência.

**42,6%**

NUNCA MUDARAM

Indivíduos com menos de 24 anos (54,8%) e residentes no Litoral Centro (60,1%) são os que menos mudaram de médico dentista.

**29,1%**

SÓ MUDAM POR NECESSIDADE

As mulheres (32,1%), indivíduos entre os 35 e os 44 anos (36,2%), residentes no Interior Norte (51,9%) e nos Açores (45,3%), das classes sociais mais elevadas (34,5%) são quem mais muda apenas por necessidade.

**20,5%**

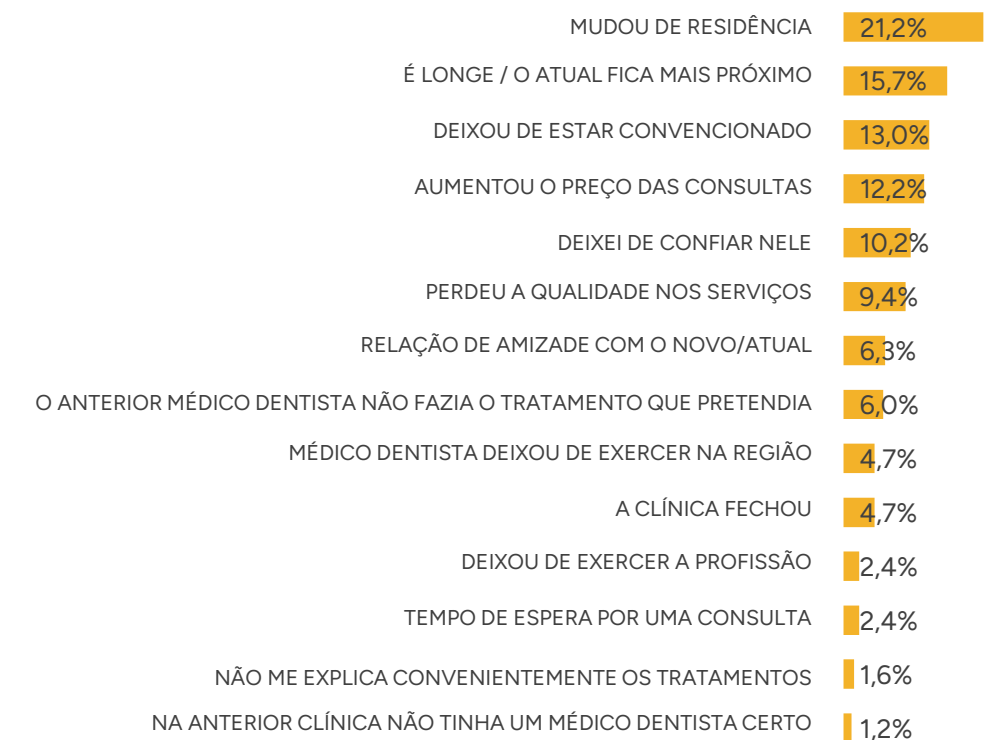
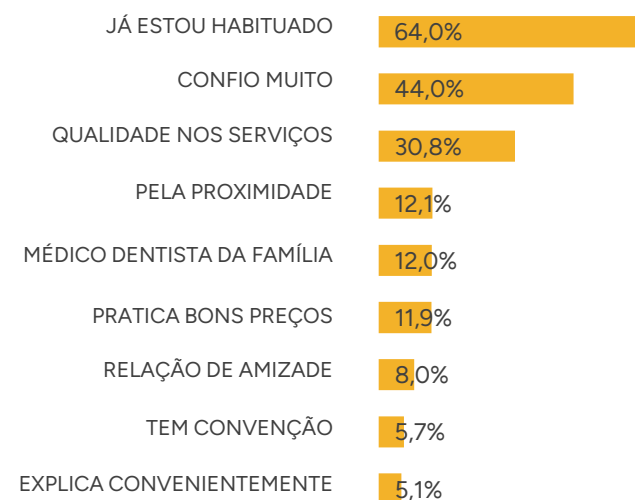
É INDIFERENTE

Os homens (26,4%), residentes no Sul do país (39,2%) e indivíduos de classes sociais mais baixas (30,4%) demonstram maior indiferença.

**7,8%**

MUDARAM RECENTEMENTE OU PENSAM MUDAR

Indivíduos entre os 25 e os 44 anos (13,0%), residentes nos Açores (17,3%) e de classes sociais mais elevadas (14,5%) são quem mais refere ter mudado recentemente.



N = 1180 | P = Como descreve a sua relação com o seu médico dentista? Quais as razões?

## 88,2% MÉDICO DENTISTA

---

Aliado ao elevado grau de satisfação e elevada taxa de fidelização de utentes, a figura do profissional de medicina dentária sobrepõe-se também às instalações onde este exerce atividade.

---

## 11,8% CLÍNICA

---

A percentagem de portugueses que valoriza mais a clínica em relação ao médico dentista aumentou 3,5 pontos percentuais em relação à última edição.

---

## QUANDO VAI A UMA CONSULTA DE MEDICINA DENTÁRIA....

### **84,4%** É SEMPRE O MESMO MÉDICO DENTISTA

A percentagem de indivíduos que são acompanhados sempre pelo mesmo médico dentista é ligeiramente inferior ao ano de 2024 (-3,4 p.p.). No total, 51,4% referem ser atendidos sempre pelo mesmo médico dentista, mesmo tendo outros na clínica ou consultório. 33,1% indicam ser sempre atendidos pelo mesmo médico dentista, já que a clínica ou consultório não tem outro.

### **13,9%** VARIA CONFORME O TRATAMENTO

É possível verificar um aumento em relação à última edição do Barómetro de Saúde Oral (+2,2 p.p.). O resultado do tratamento continua a ser o mais valorizado (+ 3,3 p.p.).

NÃO SE APLICA = 1,7%

#### COMO SE SENTE QUANDO ISSO ACONTECE?

83,8%

O importante é o resultado do tratamento

16,2%

Preferia que fosse sempre o mesmo

# 05.

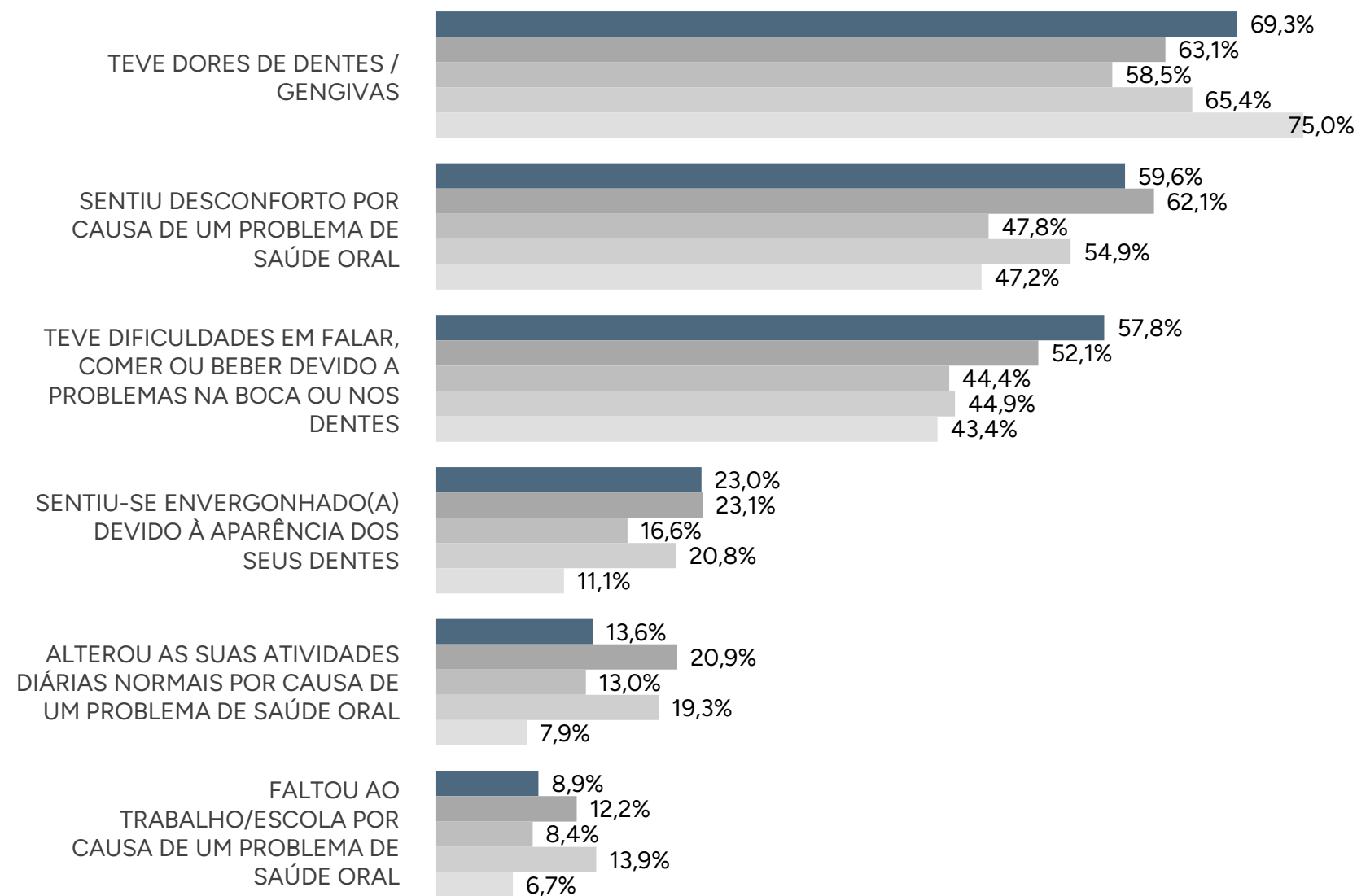
## Perceção Sobre Saúde Oral

---

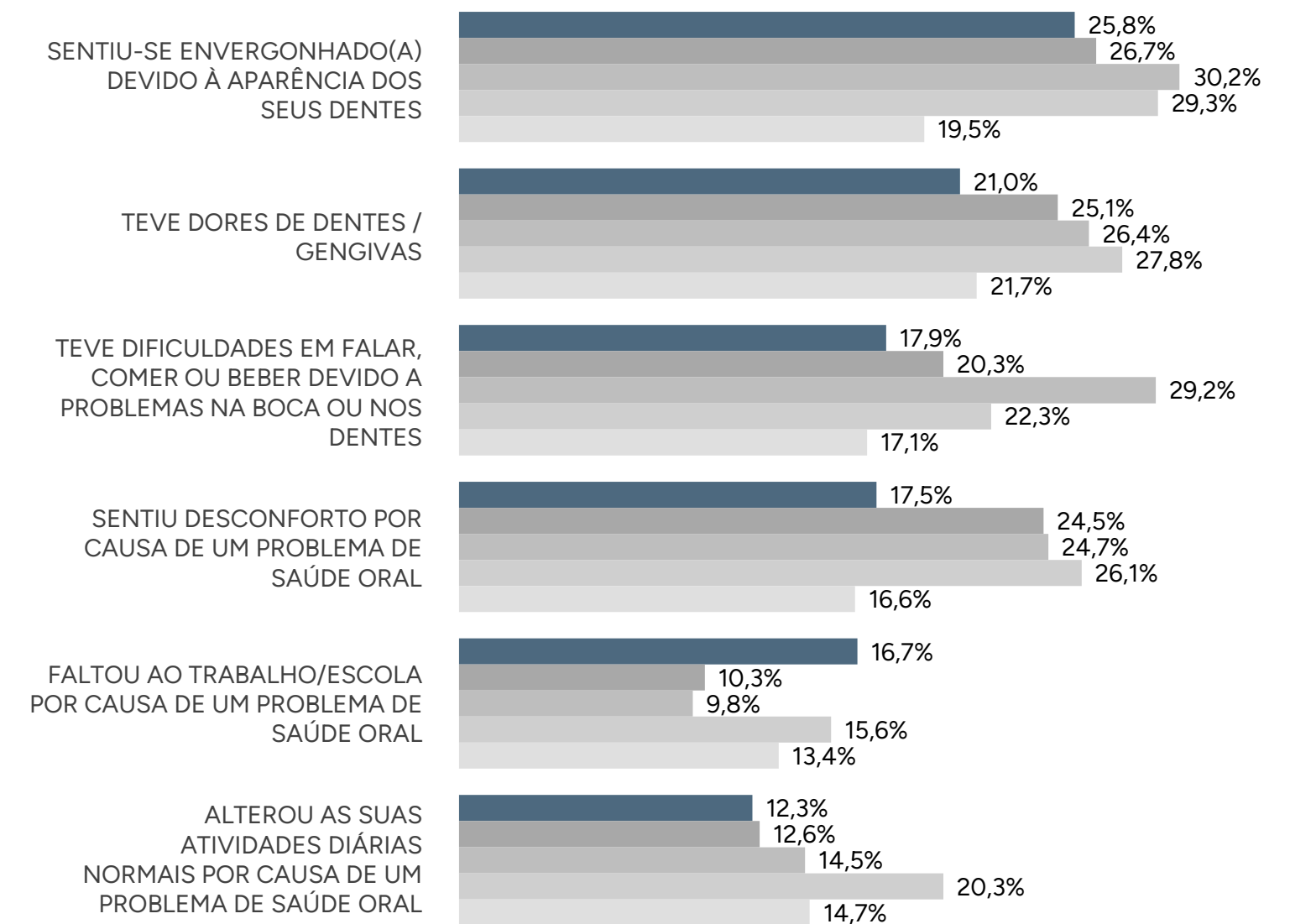


## PROBLEMAS RELACIONADOS COM SAÚDE ORAL

### JÁ ALGUMA VEZ?



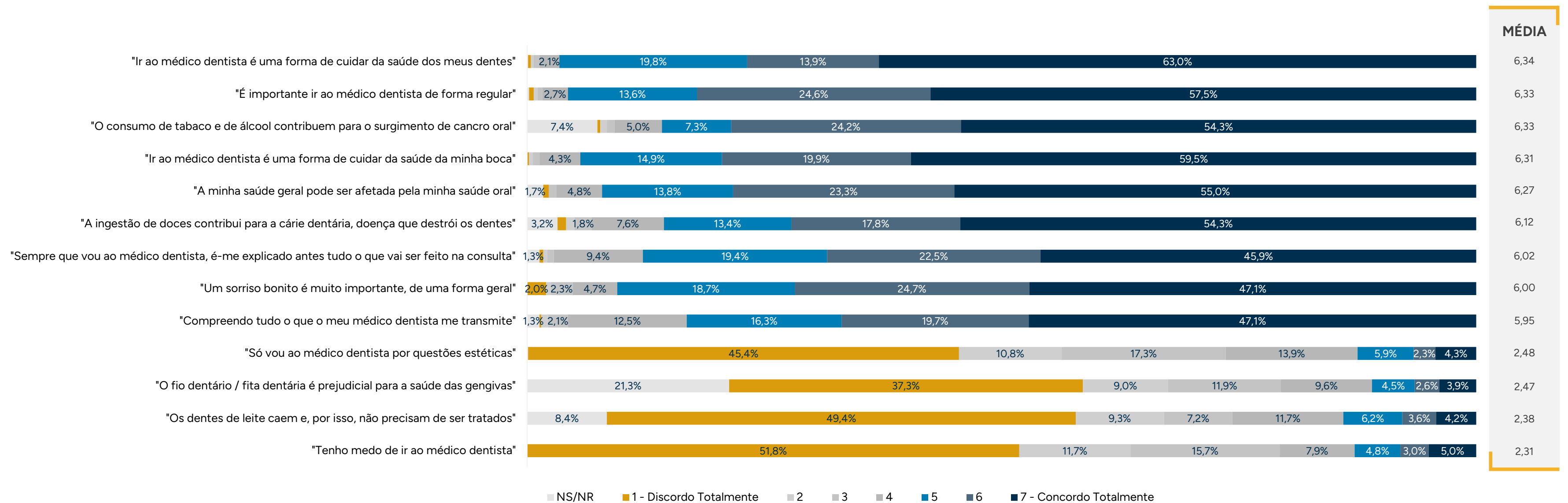
### ÚLTIMOS 12 MESES?



2025 2024 2023 2022 2021

# Perceção Sobre Saúde Oral

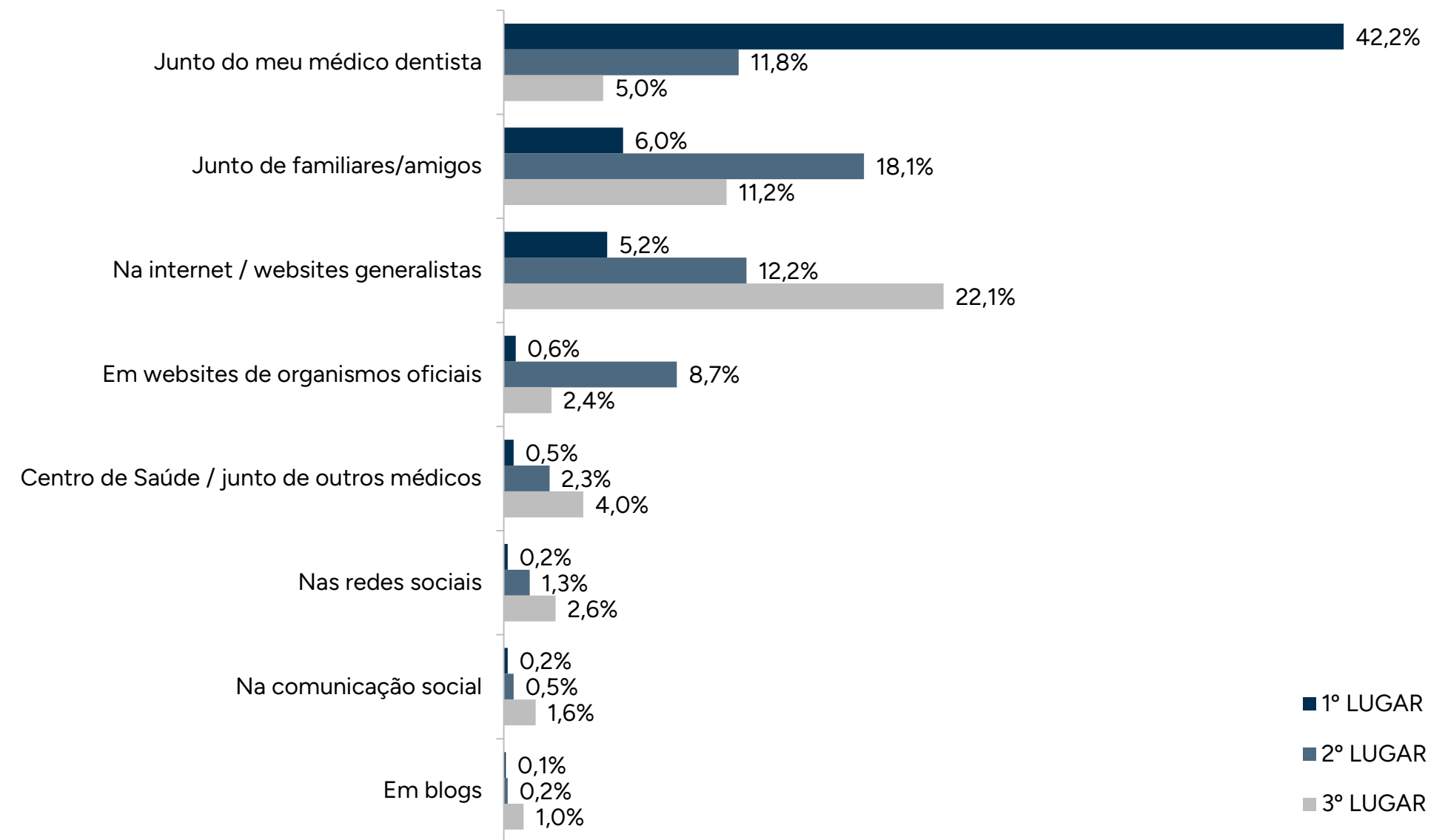
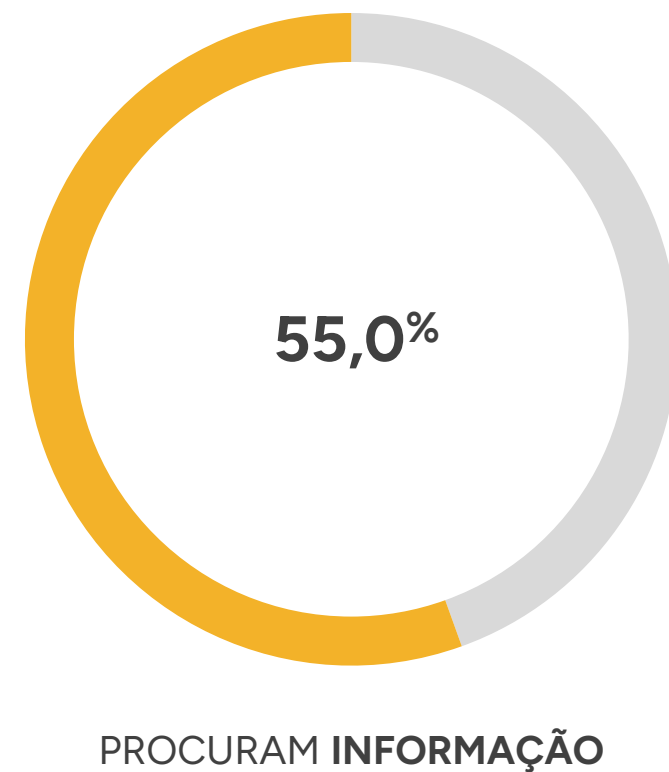
OS PORTUGUESES, DE FORMA GERAL, RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ORAL E DAS VISITAS AO MÉDICO DENTISTA.



N = 1200 | P = Usando uma escala de 1 a 7 (em que 1 significa Discordo Totalmente e 7 significa Concordo Totalmente), até que ponto concorda com as seguintes afirmações?

## PROCURA DE INFORMAÇÃO

**55,0% dos portugueses procuram informação sobre saúde oral**, um aumento de 5,5 p.p. face a 2024. O médico dentista destaca-se claramente como a principal fonte: no total, 42,2% recorrem a ele em primeiro lugar. Entre os que efetivamente procuram informação, essa percentagem sobe para 76,7%.



## ATRIBUTOS MAIS VALORIZADOS



### CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA

30,9% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	30,9%
2º LUGAR	22,1%
3º LUGAR	15,4%



### PREÇOS PRATICADOS

21,1% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	21,1%
2º LUGAR	19,5%
3º LUGAR	14,5%



### RESULTADO DOS TRATAMENTOS

14,8% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	14,8%
2º LUGAR	19,8%
3º LUGAR	29,4%



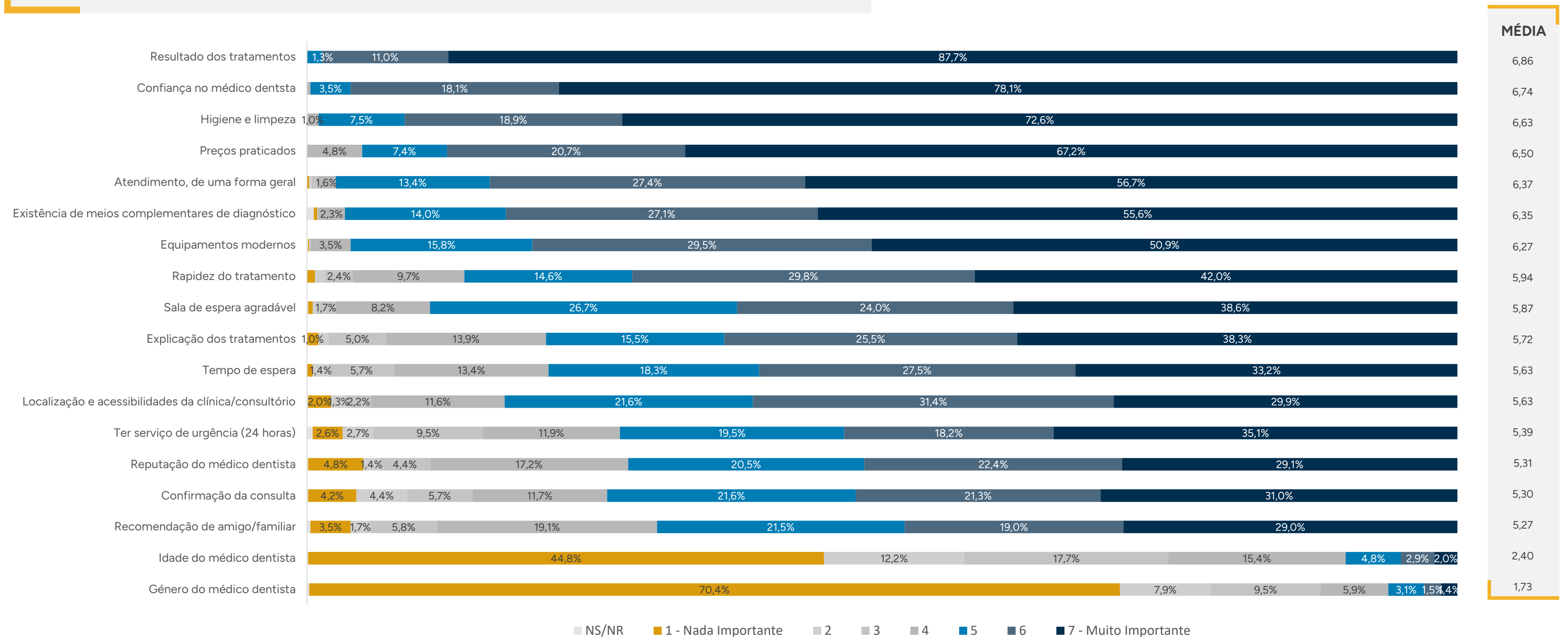
### HIGIENE E LIMPEZA

14,1% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	14,1%
2º LUGAR	11,6%
3º LUGAR	10,7%

# Perceção Sobre Saúde Oral

O RESULTADO DOS TRATAMENTOS, A CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA E A HIGIENE E LIMPEZA CONTINUAM A SER OS FATORES MAIS IMPORTANTES PARA OS PORTUGUESES.



# 06.

## Oferta Pública

---



**71,8%**  
DOS PORTUGUESES EFETUAM PAGAMENTO NO ATO.

Os hábitos de pagamento dos portugueses mantêm-se relativamente estáveis, com 7 em cada 10 a pagar no ato. Ainda assim, esta percentagem diminuiu 3,7 p.p., dando lugar a outras formas de pagamento, como o recurso ao subsistema de saúde.

<b>71,8%</b>		<b>15,8%</b>		<b>6,6%</b>		<b>1,8%</b>		<b>0,8%</b>		<b>0,8%</b>		<b>0,6%</b>	
PAGAMENTO NO ATO		SEGURO OU PLANO DE SAÚDE		SUBSISTEMA DE SAÚDE		NÃO PAGA/ ATRAVÉS DO SNS		ATRAVÉS DE CHEQUE DENTISTA		A CRÉDITO/ PRESTAÇÕES		NORMALMENTE NÃO PAGA PORQUE O MÉDICO É FAMILIAR OU COLEGA	
2024	<b>75,5%</b>	2024	<b>15,4%</b>	2024	<b>5,7%</b>	2024	<b>1,9%</b>	2024	<b>0,6%</b>	2024	<b>0,3%</b>	2024	<b>0,0%</b>
2023	<b>75,9%</b>	2023	<b>14,5%</b>	2023	<b>5,6%</b>	2023	<b>1,2%</b>	2023	<b>0,8%</b>	2023	<b>0,4%</b>	2023	<b>0,3%</b>
2022	<b>69,0%</b>	2022	<b>18,6%</b>	2022	<b>8,9%</b>	2022	<b>1,3%</b>	2022	<b>0,4%</b>	2022	<b>0,2%</b>	2022	<b>0,5%</b>
2021	<b>69,6%</b>	2021	<b>19,3%</b>	2021	<b>7,9%</b>			2021	<b>0,3%</b>	2021	<b>0,3%</b>		

**1,7%** NÃO VÃO AO MÉDICO DENTISTA

## No que toca a Seguros ou Planos de Saúde

**47,37€**

é a média de gastos que os portugueses têm mensalmente com o seguro de saúde.

NS/NR: 38,6%

N = 189 | P = Qual foi o principal motivo que o levou a optar por um seguro ou plano de saúde para cobrir despesas de medicina dentária? | Quanto paga mensalmente pelo seu seguro de saúde? | O seguro de saúde cobriu integralmente o custo do tratamento mais recente? | Se o seguro não cobriu integralmente, quanto teve de pagar do próprio bolso?

### MOTIVOS PARA OPTAR POR SEGUROS/PLANOS

**54,4%**

REDUZ OS CUSTOS DE TRATAMENTOS DENTÁRIOS

**18,5%**

SEGURO DISPONIBILIZADO PELA EMPRESA

**9,4%**

ACESSO A UMA REDE MAIS AMPLA DE PROFISSIONAIS

**8,8%**

SEGURO DA FAMÍLIA

**4,8%**

COBERTURA DE CONSULTAS REGULARES/LIMPEZAS SEM PAGAR

**1,7%**

RECOMENDAÇÃO DE AMIGOS / FAMILIARES

NS/NR: 2,3%

### 85,2% AFIRMAM QUE O SEGURO DE SAÚDE NÃO COBRIU INTEGRALMENTE O CUSTO DO SEU TRATAMENTO MAIS RECENTE

**9,1% SIM, COBRIU**

**73,4% NÃO, COBRIU PARCIALMENTE**

**11,7% NÃO, NÃO COBRIU**

**5,8% NÃO SABE**

**128,69€** | FOI A MÉDIA QUE TIVERAM DE PAGAR DO PRÓPRIO BOLSO

NS/NR: 30,4%

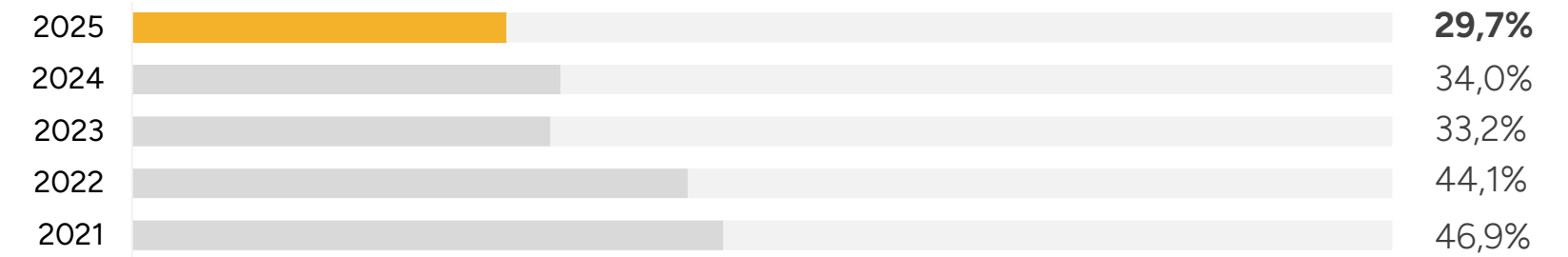
## SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS)

**70,3%**

Da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza serviços de medicina dentária.

Em relação à última edição do Barómetro, este valor aumentou 4,3 pontos percentuais.

## SIM



## NÃO



## NÃO SEI



## NA ÚLTIMA VISITA AO MÉDICO DENTISTA, RECORREU AO SNS?

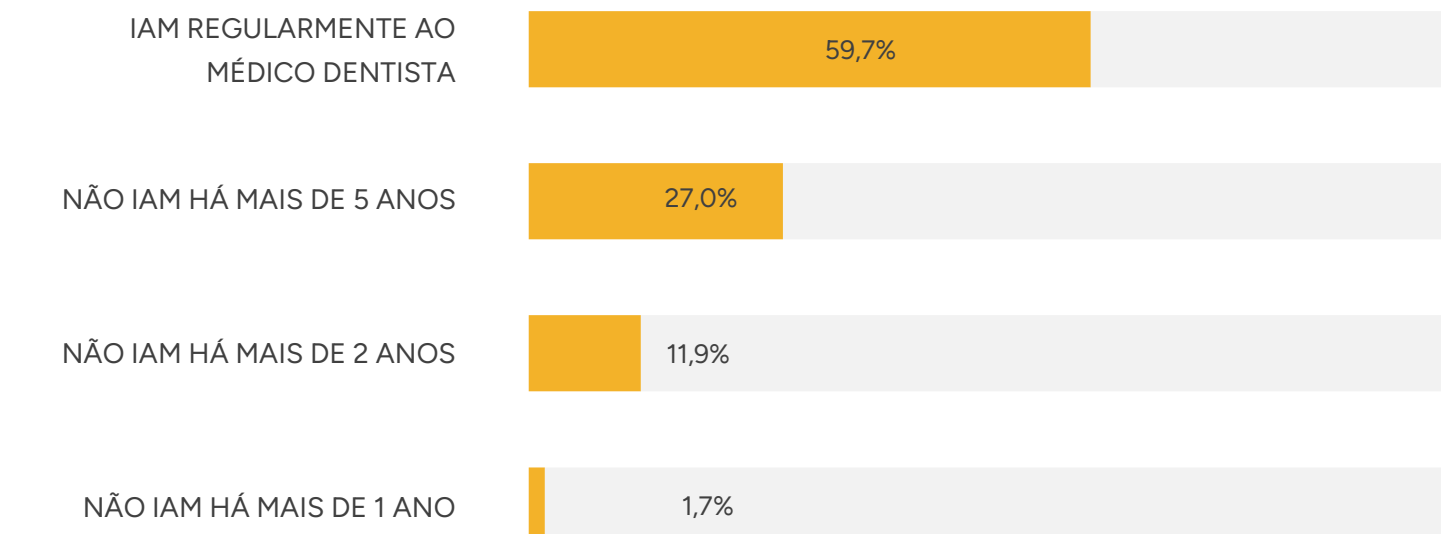


Mesmo **entre quem sabe que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária**, 94,0% não usufruiu dos mesmos na última vez que recorreu a serviços de medicina dentária. Dos que foram atendidos no Hospital ou Centro de Saúde, **todos** foram atendidos por um médico dentista.

São as classes sociais mais baixas que mais foram ao hospital (8,2%) e ao centro de saúde (6,6%).



## AINDA, ENTRE OS QUE FORAM ATENDIDOS NO HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE, ANTES...



Se não tivesse sido atendido no **SNS**, teria recorrido a consultas no privado?

74,7%

SIM

25,3%

NÃO

Dos indivíduos que não recorreriam ao privado, todos afirmaram que seria por motivos económicos.



## GRAU DE IMPORTÂNCIA DAS OFERTAS E APOIOS PÚBLICOS

A população portuguesa considera de grande importância o acesso aos serviços de medicina dentária no Sistema Nacional de Saúde e o apoio financeiro do Estado nas consultas do setor privado.

## ACESSO A SERVIÇOS DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS



## COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO NAS CONSULTAS NO SETOR PRIVADO

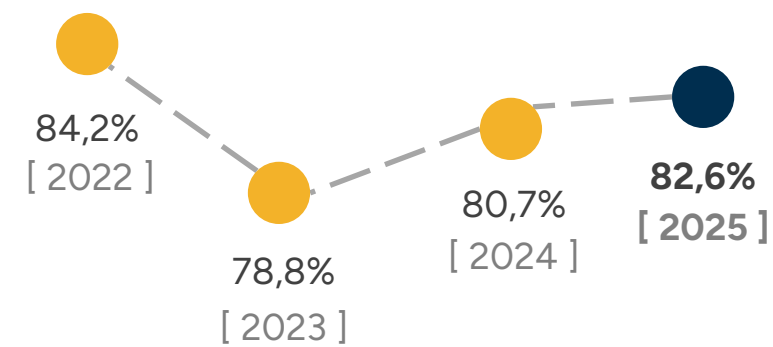


■ MUITO IMPORTANTE   ■ IMPORTANTE   ■ INDIFERENTE   ■ POUCO OU NADA IMPORTANTE

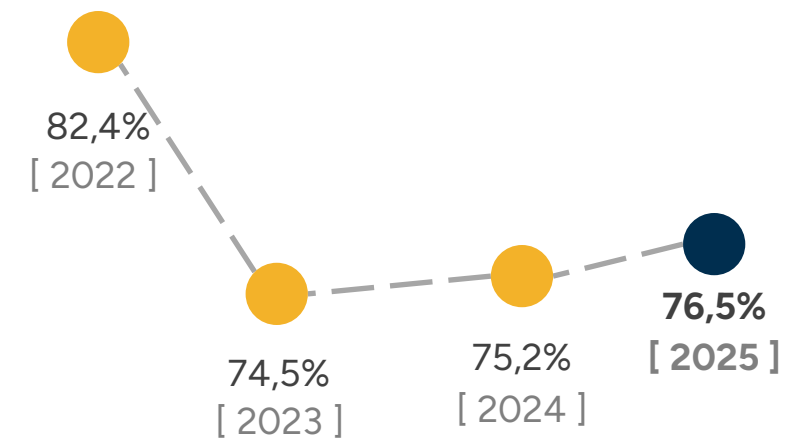
## GRUPOS DE RISCO DEVEM TER UM ACOMPANHAMENTO REDOBRADO?

As grávidas e as pessoas com doenças do coração continuam a ser os grupos que os portugueses consideram necessitar de maior atenção e acompanhamento pelo médico dentista, logo seguidos dos diabéticos e das pessoas com doenças respiratórias. Verifica-se uma subida da importância atribuída em todos os grupos analisados, com especial destaque para as doenças cardíacas (+4,5 p.p.).

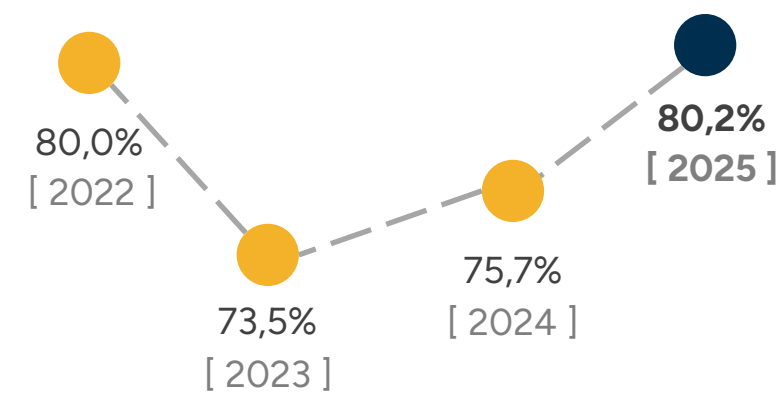
### GRÁVIDAS



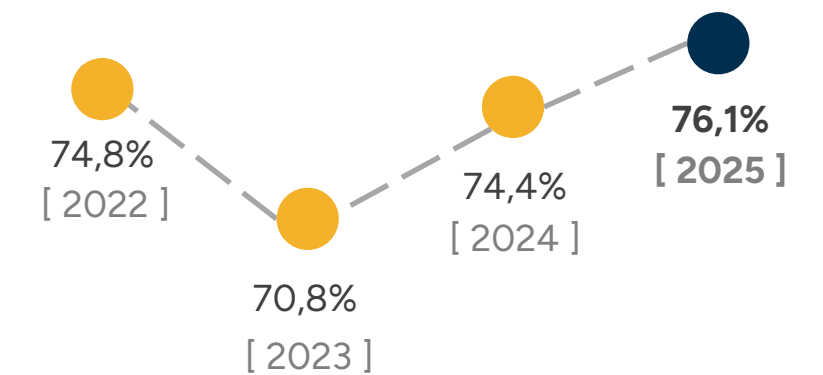
### DIABÉTICOS



### DOENÇAS CARDÍACAS

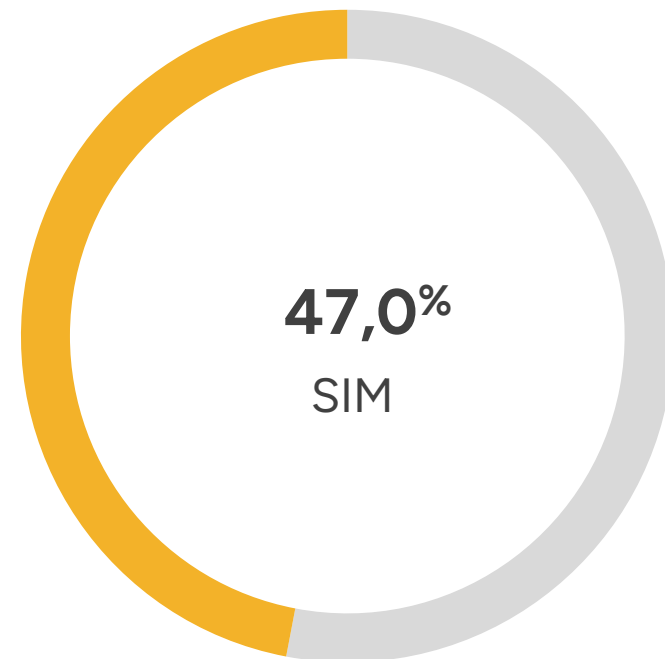


### DOENÇAS RESPIRATÓRIAS



**53,0%**  
DOS PORTUGUESES NÃO SABEM ONDE RECORRER SE DESEJAREM RECLAMAR

O número de portugueses que sabem onde se dirigir se necessitarem de apresentar uma reclamação sobre um ato médico dentário aumentou 5,4 p.p. em relação à última edição, sendo que mais de metade continuam sem saber onde se dirigir. Dos que indicam saber, 58,4% utilizam o livro de reclamações, 24,0% fazem-no na própria clínica e 20,3% recorrem à Ordem dos Médicos Dentistas.



2024	<b>41,6%</b>
2023	<b>52,0%</b>
2022	<b>37,2%</b>

**58,4%**

LIVRO DE RECLAMAÇÕES

**24,0%**

CLÍNICA | LOCAL DO ATO MÉDICO

**20,3%**

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS (OMD)

**7,9%**

DECO

**5,4%**

PORTAL DA QUEIXA

**5,3%**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

**4,9%**

ENTIDADE REGULADORA DA SAÚDE (ERS)

**3,3%**

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE (ARS)

**1,4%**

TRIBUNAL / POLÍCIA

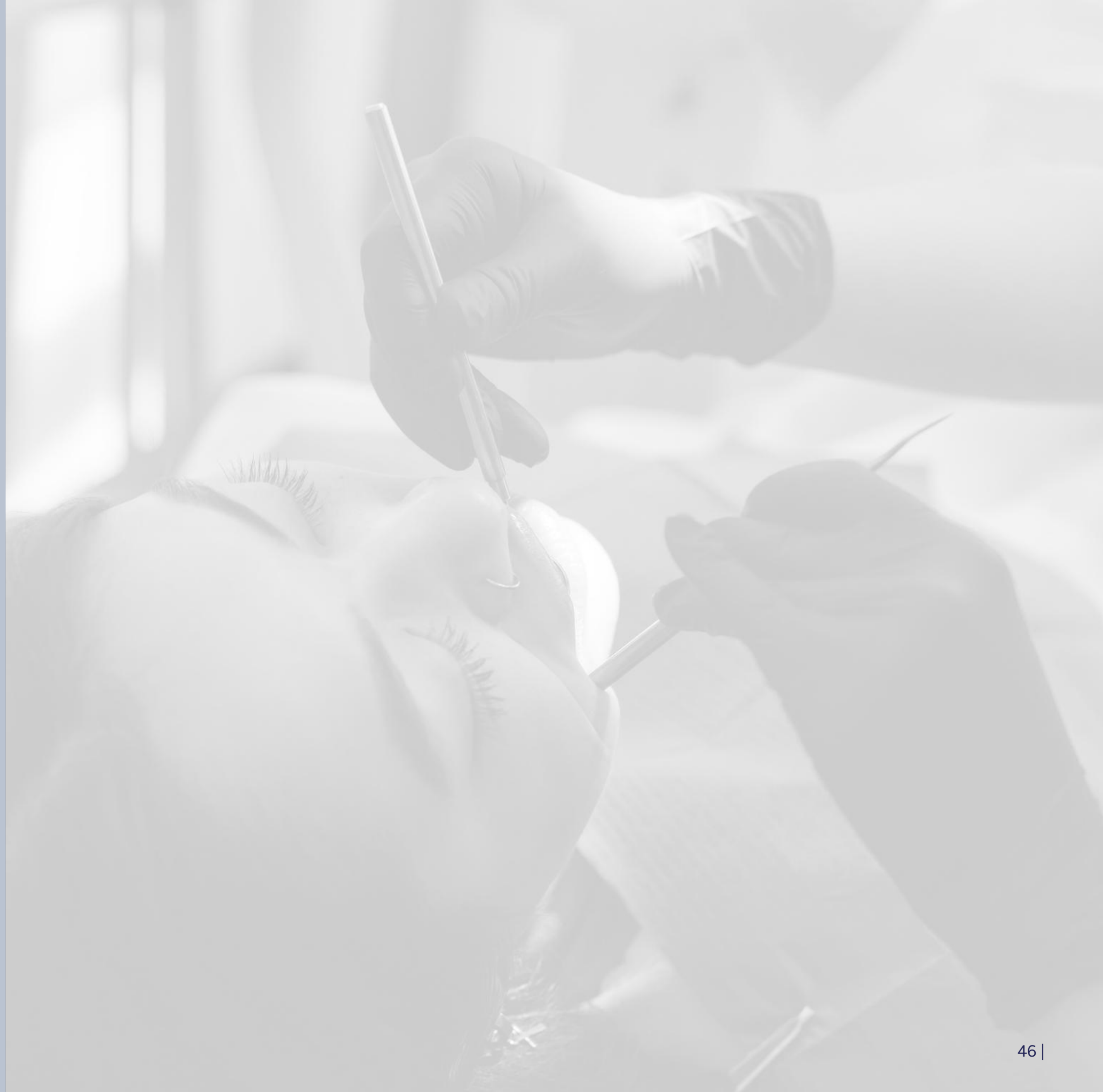
**0,1%**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA

---

**95,4%**

Dos portugueses sabem da existência do livro de reclamações nos consultórios ou clínicas de medicina dentária.

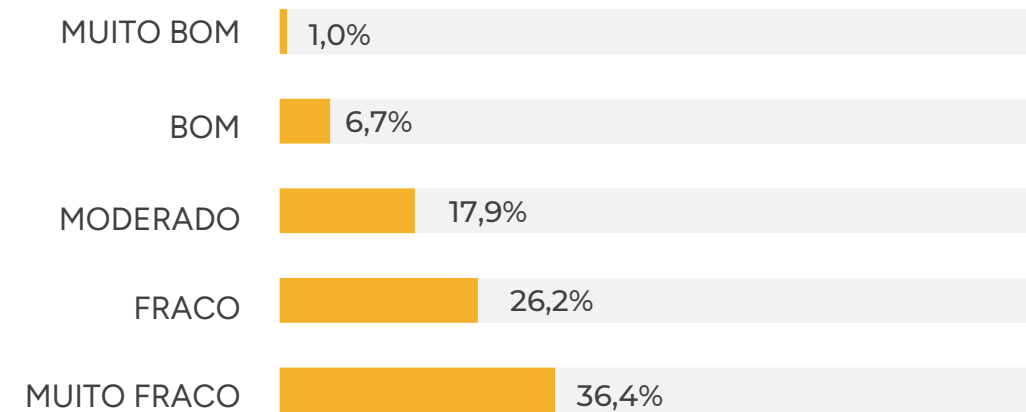


# Notoriedade Assistida da OMD

**45,1%**  
DOS PORTUGUESES CONHECEM A OMD

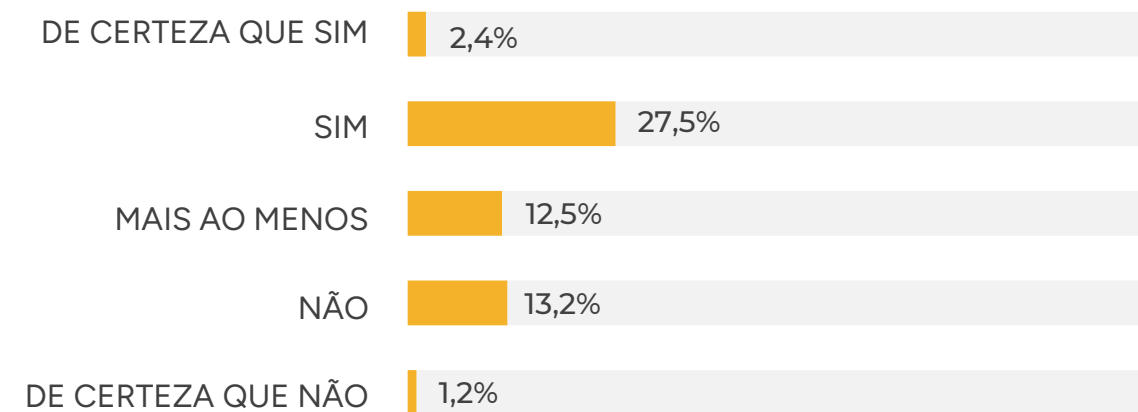
Este valor tem sido constante ao longo dos últimos anos.

## AValiação do Conhecimento



NS/NR: 11,7%

## NO CASO DE APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO, ACREDITA QUE A OMD LHE DARÁ O SEGUIMENTO ESPERADO?



NS/NR: 43,2%

\* A notoriedade assistida é igual à percentagem de inquiridos que reconhece uma marca quando esta é sugerida.

**N** = 1200 | **P** = Conhece a OMD – Ordem dos Médicos Dentistas? | No caso de apresentar uma reclamação relacionada com o ato médico dentário, acredita que a Ordem dos Médicos Dentistas lhe dará o seguimento esperado?

# 07.

## Gastos Familiares

---



# Gastos Familiares

Os portugueses gastaram, em média, quase 140 euros no último tratamento que fizeram. Este valor, contudo, é muito influenciado pelos tratamentos mais caros, na casa dos milhares de euros. Olhando para quem indicou o preço que pagou, 64,4% gastaram 50 ou menos euros e 90,8% gastaram abaixo do valor médio.

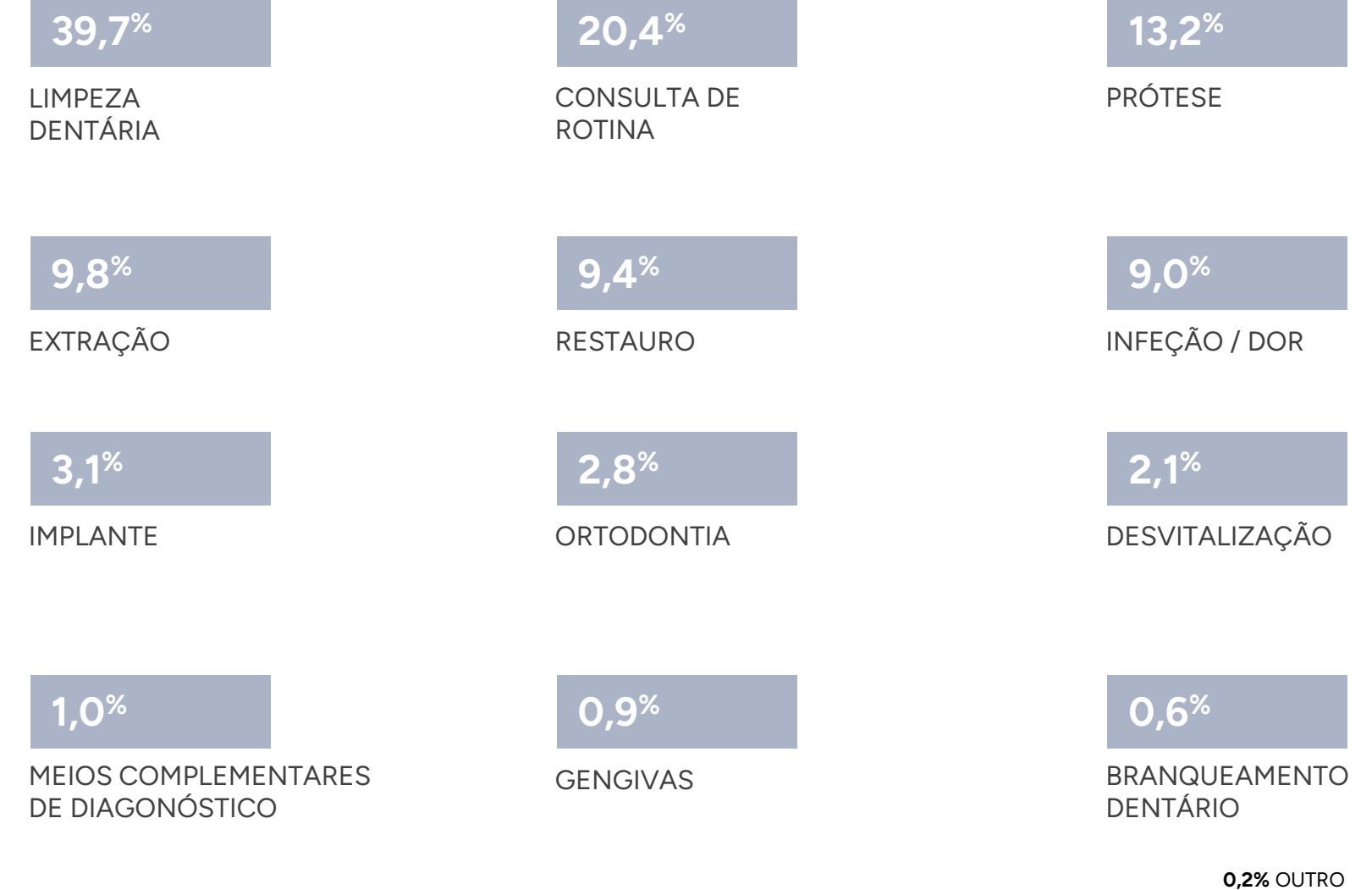
**136,00€**

É A MÉDIA DE GASTOS QUE OS PORTUGUESES TIVERAM NO SEU MAIS RECENTE TRATAMENTO.

< 30 EUROS	<b>7,2%</b>
30-50 EUROS	<b>57,2%</b>
51-70 EUROS	<b>16,5%</b>
71-100 EUROS	<b>8,4%</b>
> 100 EUROS	<b>10,7%</b>

NS/NR: 21,4%

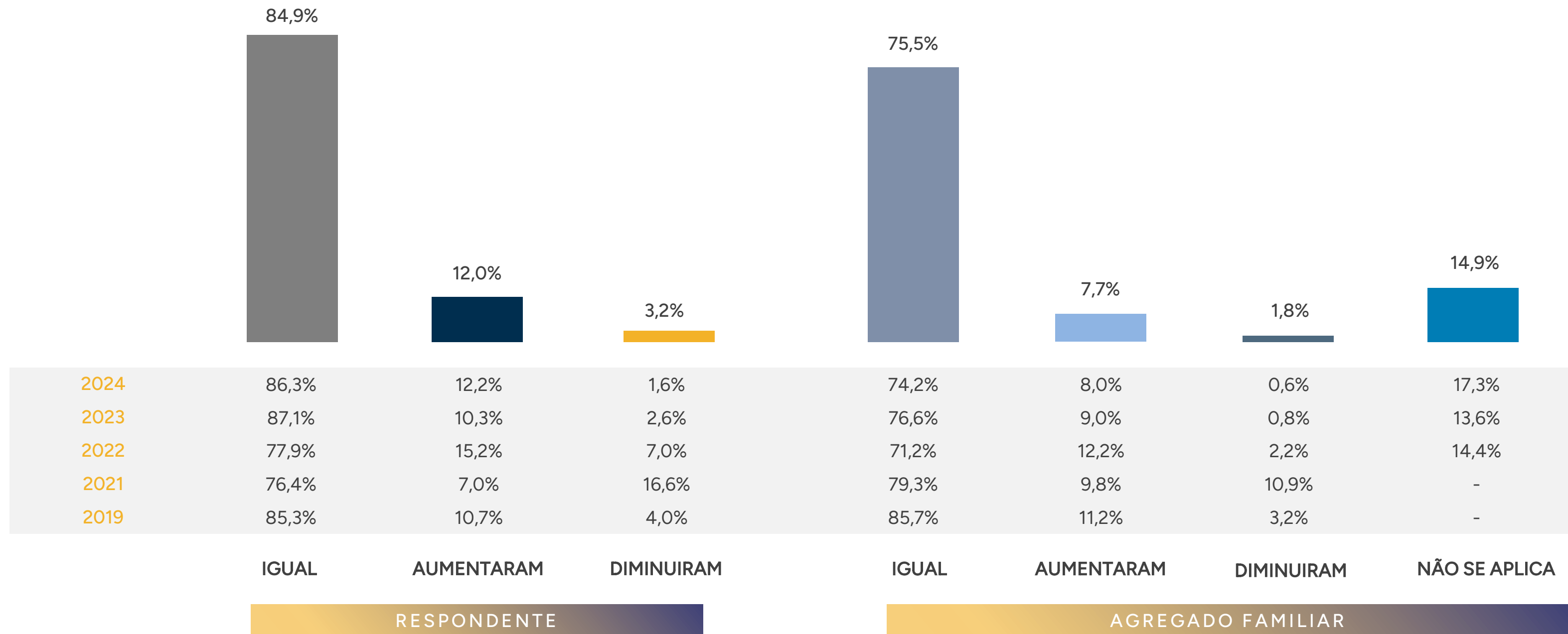
## TRATAMENTOS EM CAUSA



# Gastos Familiares

## EVOLUÇÃO DOS GASTOS

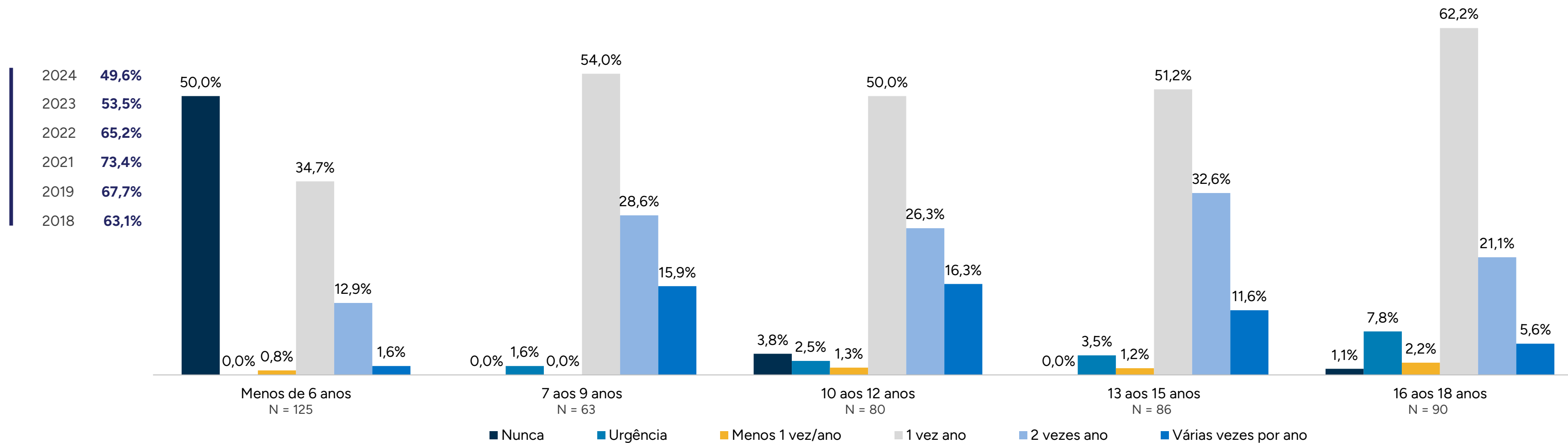
Na sua maioria, os portugueses continuam a considerar que os seus gastos – e dos seus familiares - nas idas ao médico dentista se mantêm estáveis de ano para ano.



N = 1200 | P = Nos últimos doze meses, os seus gastos e do seu agregado com o médico dentista aumentaram, diminuiram ou mantiveram-se?

**50,0%**  
DOS MENORES DE SEIS ANOS NUNCA VISITAM O MÉDICO DENTISTA

A percentagem de menores de 6 anos que nunca visitam o médico dentista atingiu os 50%, muito em linha com o verificado no ano anterior e invertendo uma tendência de redução que se vinha a sentir deste 2021.

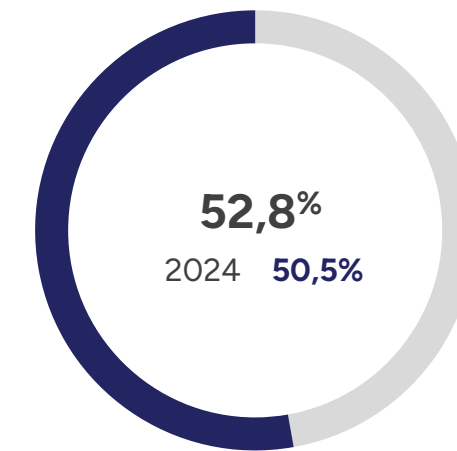


P = Com que regularidade os menores do seu agregado visitam o médico dentista?

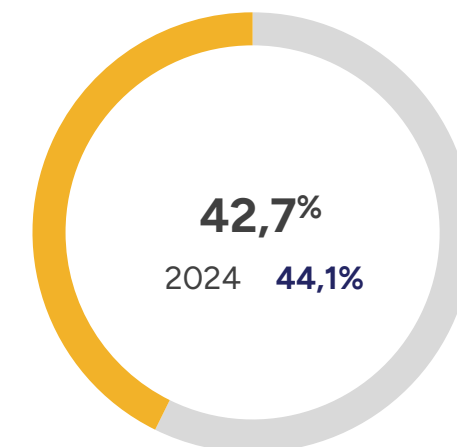
## Medicina Dentária

Os portugueses mantiveram a sua perceção em relação à última edição, sendo que mais de metade considera que a medicina dentária é mais cara que as restantes (+2,3 p.p.).

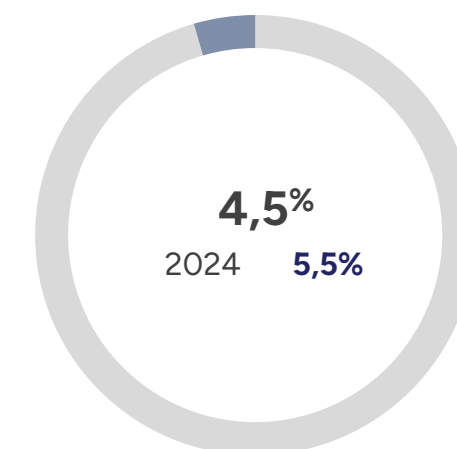
Ainda, 99,2% consideram que o Governo deveria compartilhar os tratamentos de medicina dentária, tal como faz com os medicamentos.



É **MAIS CARA** DO QUE OUTRAS ÁREAS MÉDICAS



É **IGUAL**



É **MAIS BARATA** DO QUE OUTRAS ÁREAS MÉDICAS

# 08.

## Conclusões Finais

---



A realidade portuguesa em saúde oral continua a evoluir positivamente. Há mais pessoas com dentição completa e menos totalmente desdentadas, embora o desafio estrutural permaneça: 64,6% não têm todos os dentes. Entre estes, 26,9% já perderam seis ou mais dentes e 48,9% continuam sem qualquer substituição, apesar da melhoria face a 2024.

Esta evolução acompanha-se de melhorias nos hábitos de higiene oral, hoje mais consistentes. Atualmente, 78% escovam os dentes pelo menos duas vezes por dia. Contudo, práticas complementares como o uso diário de fio dentário (23,4%) e elixir (32,8%) continuam pouco comuns, o que revela que a prevenção ainda não está plenamente enraizada. Também entre os utilizadores de prótese, a limpeza tende a ser diária, mas há espaço para maior rigor.

Apesar destes sinais positivos, o acesso regular ao médico dentista não acompanha totalmente esta tendência. Pouco mais de seis em cada dez portugueses realizam pelo menos uma consulta anual, valor estável desde 2019. Porém, 26,0% recorrem apenas em situações de urgência e 2,5% nunca consultaram um médico dentista. Entre os que perderam seis ou mais dentes, a situação é ainda mais preocupante: 16,2% não têm qualquer substituição e apenas 40,5% realizam consultas anuais.

Os motivos para esta utilização insuficiente prendem-se sobretudo com a perceção de não necessidade, mas fatores económicos e emocionais também pesam: 22,2% referem dificuldades financeiras e 8,7% assumem o medo como principal barreira.

Num futuro próximo, as razões que mais poderão levar os portugueses ao médico dentista são a limpeza/higienização (35,8%), a consulta de rotina (18,2%) e o tratamento de dentes (15,1%). Porém, a preferência mantém-se quase exclusiva pelo setor privado, já que apenas 1,8% perspetivam recorrer ao SNS.

Neste contexto, a relação com o médico dentista surge como um dos pilares mais sólidos. A satisfação atinge 97% (média de 4,48 em 5) e 71,6% nunca mudaram de médico dentista, ou só o fariam por necessidade. Mesmo entre quem mudou, a principal razão foi a alteração de residência. Em contrapartida, registou-se um agravamento no comportamento face às desmarcações, uma vez que apenas 48,6% avisam sempre quando não conseguem comparecer ou quando se atrasam (-17,7 p.p.)

A questão dos custos e do financiamento permanece central. Mais de metade (52,8%) considera a medicina dentária mais cara do que outras áreas da saúde, e quase unanimemente (99,2%) defende a comparticipação pública. Só 15,8% dispõem de seguro ou plano de saúde com cobertura para medicina dentária e, mesmo nesses casos, 85,2% afirmam que a última consulta não foi totalmente comparticipada.

Finalmente, a ligação ao Serviço Nacional de Saúde continua frágil. Sete em cada dez portugueses desconhecem que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária e, entre os que sabem, apenas 6% recorreram a esse apoio na última consulta. Apesar disso, a valorização é clara: a população considera fundamental a oferta do SNS e o apoio financeiro do Estado às consultas no setor privado.



# OBRIGADO.

**EMAIL**

[pedrocarneiro@qspmarketing.pt](mailto:pedrocarneiro@qspmarketing.pt)

**LOCALIZAÇÃO**

Av. Boavista, 1167 | Porto, Portugal

**TELEFONE**

226 108 552

**SITE**

[www.qspmarketing.pt](http://www.qspmarketing.pt)